
DVD – GRAVAÇÃO 17/02/2005

ARGUIDO – CARLOS PEREIRA CRUZ

*Continuação de declarações do Arguido
Carlos Pereira Cruz.*

Juiz Presidente

... fazer o favor de se sentar. Sr. Procurador, pode formular os esclarecimentos.

Procurador

Sr.^a Dr.^a Juíza, ontem no momento em que a sessão foi interrompida, o Ministério Público aprestava-se para desde já cotejar, como anunciou, os pontos referidos na ... na Contestação, relativos aos sábados e aos períodos compreendidos especificamente na ... na Pronúncia. Todavia na sequência das declarações ... do depoimento ontem, do Arguido suscitaram-se-nos algumas questões, que gostaríamos de, antes de entrar nessa fase ainda poder colocar.

Juiz Presidente

E quais são Sr. Procurador?

Procurador

O Arguido fez alusão a uma entrevista que tinha dado na televisão, algum tempos antes de ser ... de ser detido, e a pergunta é, se nessa entrevista referindo-se à circunstância de ter sido ouvido em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), disse ou não, que lhe tinha sido referido que estavam em causa casos de abusos sexuais?

Juiz Presidente

Portanto, se nesta ... se nesta entrevista referiu ...

Procurador

Só nessas, porque eu creio até que foram várias ... a várias estações, a vários canais.

Juiz Presidente

E que no processo de ... de 83 (oitenta e três) ...

Procurador

Não, em 84 (oitenta e quatro). Quando ...

Juiz Presidente

O processo em que foi ouvido em 84 (oitenta e quatro), exacto.

Procurador

Sim.

Juiz Presidente

E é mesmo 84 (oitenta e quatro), não ...

Procurador

O episódio relativamente ao qual ...

Juiz Presidente

A 83 (oitenta e três).

Procurador

... 82 (oitenta e dois). 82 (oitenta e dois).

Juiz Presidente

Então, espere um momento só, Sr. Procurador.

Procurador

Relato de fls. 24, do Apenso T, reporta-se a 9 (nove) de Março de 82 (oitenta e dois).

Juiz Presidente

Só um momento Sr. Procurador ... 9 (nove) de Março de 1982 (mil novecentos e oitenta e dois), o ... exactamente, foi ouvido em 84 (oitenta e quatro).

Procurador

Foi ouvido em 84 (oitenta e quatro). O Arguido disse o que disse, relativamente ao conteúdo dessa audição, desse depoimento, mas gostaria agora de saber se nessa ... se nalguma ...

Juiz Presidente

Entrevista.

Procurador

... ou em todas essas entrevistas, se referiu ... se aludiu a esse assunto, e se sim, se fez ou não referência que lhe tinha sido comunicado que estariam em causa casos de abusos sexuais.

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz ainda ... referindo aos esclarecimentos que prestou antes, quanto a uma audição em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), numa instalação que disse não sabia se era do TIC, se era do DIAP ou se era da PJ, e referente a esses factos, posteriormente, em alguma circunstância, em alguma entrevista, ou algum escrito, o Senhor referiu que ... ter tido conhecimento, ter lhe sido comunicado nessa altura que o que estavam em causa é ... seriam factos de abuso sexual, ou de natureza sexual na Casa Pia?

Carlos Pereira Cruz

Nessa entrevistas, ou declarações que eu prestei aos três canais de televisão no dia 28 (vinte e oito) de Novembro de 2002 (dois mil e dois), eu referi exactamente que se tratava de um processo que fazia referências, não sei em que termos é que o disse, se era abusos sexuais, atentado ao pudor ou festas, ou fosse o que fosse, no entanto, eu nunca disse como de resto, ao responder à pergunta da Sr.^a Dr.^a Juíza, julgo que ontem, se em uma circunstância me foi comunicado durante o interrogatório, eu durante o interrogatório, tanto quanto me recordo, e foi isso que eu disse ao Tribunal, não me foi comunicado a razão do processo, eu soube que se tratava eventualmente, não me recordo o termo, de abusos sexuais, festas, orgias, fosse o que fosse, soube através do Advogado, que me acompanhou, que, perante a notificação foi consultar o processo, e me disse, mas durante o interrogatório, ou as declarações que prestei, mantenho que não me recordo que ... em nenhuma altura, que a pessoa que me entregou tenha feito referência a esse tipo de acontecimentos.

Juiz Presidente

E quando é que o Sr. Dr. Advogado, ou quando é que ... em que altura é que terá tido conhecimento do objecto desse ... desse processo, já depois de ter prestado declarações, um mês depois, um ano depois?

Carlos Pereira Cruz

Foi antes de prestar declarações. Eu recebi uma notificação, pedi a esse Advogado que fosse ver de que processo se tratava, ele comunicou-me que

era um processo que tinha a ver ou com festas, ou com ... enfim, atentados ao pudor numa casa, não me lembro se era Estoril, se era Cascais.

Juiz Presidente

E estas entrevistas que refere que deu no dia 28 (vinte e oito) de Novembro de 2002 (dois mil e dois), a órgãos de comunicação social, recorda-se em concreto, a quais foram?

Carlos Pereira Cruz

Quais foram? Perdão.

Juiz Presidente

Quais foram os órgãos de comunicação social, foi só falado, foi escrito ...

Carlos Pereira Cruz

Foram os três canais ...

Juiz Presidente

... três canais.

Carlos Pereira Cruz

... de televisão.

Procurador

Agora Sr.^a Doutora, o Arguido acaba de referir que no âmbito ... presumo porque está envolvida a Polícia Judiciária, do inquérito, quem foi o Sr. Advogado que teve conhecimento antes do conteúdo do inquérito? Quem era o Sr. Advogado?

Juiz Presidente

Quem era o Sr. Doutor ... quem foi o Sr. Dr. Advogado que o ... que lhe deu conhecimento destes factos?

Carlos Pereira Cruz

Dr. Vítor Simas.

Procurador

Portanto, sim ou não, independentemente de lhe ter sido referido no âmbito das próprias declarações, o Arguido soube ou não, em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), tomou consciência de que poderia ter sido referenciado

relativo a uma situação que envolvia, além do mais, alegadamente abusos sexuais, posso concluir assim?

Juiz Presidente

Sr. ... Sr. Carlos Pereira Cruz, da suas palavras posso concluir que quando foi prestar declarações, em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), sabia, ou tinha percepção e tinha conhecimento que estava em causa ter sido dito que o Senhor teria estado em casa de um Sr. Jorge Ritto, um Senhor que era embaixador ou diplomata, como referiu nas suas declarações, estando ... sendo ... ou estando em causa festas, ou abusos sexuais, ou orgias, relacionado com alunos da Casa Pia?

Carlos Pereira Cruz

Quando o Dr. Vítor Simas me disse que se tratava de um processo relacionado, insisto, não sei o termo que ele usou, se foi orgias, festas, ou abusos sexuais, ou atentado ao pudor, a minha primeira reacção foi de que fosse uma piada de humor negro do ... do Advogado Vítor Simas, não acreditei, não ... não era possível ... tratar-se de um processo dessa natureza, foi o comentário que eu fiz, ele disse “Não, mas trata-se disso.”, eu disse “Então, muito bem, lá iremos.”, e fui, fui ouvido, e durante o interrogatório, ou a prestação de declarações, tanto quanto eu me recordo não me foi referido o objecto do processo, foi apenas aquilo que relatei a este Tribunal.

Procurador

Já agora, se, se recorda, e para terminar este ponto, se quando prestou declarações aos três canais, se limitou a dizer que tinha tido conhecimento, que estariam em causa atentados ao pudor, abusos sexuais, etc. ou se disse, tal como referiu agora, que tinha tomado conhecimento dessa circunstância pelo Sr. Advogado, após este consultar o processo.

Juiz Presidente

Recorda-se quando deu entrevistas aos três canais de televisão, em que termos é que terá falado deste assunto? Que ... que palavras terá usado, que frases terá usado, quanto ao objecto deste processo, ou quanto ao conhecimento que teve do objecto deste processo?

Carlos Pereira Cruz

Não me recordo com precisão Sr.^a Dr.^a Juíza. Já se passaram 2 (dois) anos, um ano e meio.

Procurador

O Arguido referiu ainda que procurou saber quem era o rapaz relativamente ... enfim que lhe ... que ... que o envolvia, digamos assim, no tal episódio, referenciado, no processo, a fls. 24.

Juiz Presidente

O Arguido declarou que ... disse “Tragam-no à minha presença.”

Procurador

“Tragam-no à minha presença.” Se não procurou saber quem era a pessoa Jorge Ritto? E porque é ... e se também pediu para trazerem à sua presença o Arguido Jorge Ritto, porque se afinal não lhe eram mencionados ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz Presidente

Só ... o Sr. Procurador terminar ...

Procurador

Não Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

...a instância ...

Procurador

Se não lhe foi referido no âmbito do processo, não lhe foi feita qualquer referência a abusos sexuais, a única questão que alegadamente de acordo com o depoimento do Arguido, a Polícia queria saber era se ele teria ido a casa ou não, de uma pessoa chamada Jorge Ritto, se procurou ... se pediu ou não para poder contactar, ou para trazerem também o Sr. Jorge Ritto, para o Sr. Jorge Ritto dizer se ele lá ia ou não. Chamou o rapaz, se chamou ou não o Sr. Jorge Ritto?

Juiz Presidente

Portanto nesta ... nesta altura, pedido à qual o ilustre mandatário do Arguido Jorge Ritto, concedida, no uso dela disse.

Advogado

Considerando o disposto nos artigos 343-1, 140-2, 128, e 124, todos do Código de Processo Penal, a defesa de Jorge Ritto opõe-se à formulação da pergunta

solicitada pelo Sr. Procurador, uma vez que a pergunta é dirigida não a um Declarante, nem a uma Testemunha, mas a um Arguido, não podendo a respostas dele constituir meio de prova relativamente a co-Arguidos. Acresce e fundamentalmente que a pergunta cuja formulação foi solicitada se refere a factos não incluídos na pronúncia, e que além do mais constituem caso decidido, como consta do Apenso T. Por isso ... por isso é feita a oposição à formulação da pergunta. Mais nada Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

Obrigado Sr. Doutor.

Procurador

Sr.^a Doutora, eu posso só pedir um favor à Sr.^a Doutora. Se me ... *corde de som* ... nas declarações de dia de ontem referiu que tinha dito “tragam-me esse rapaz. Se alguém diz que nessa casa tragam-me esse rapaz”. Na altura pedi também para lhe trazerem ou para lhe darem conhecimento de alguma forma para falar com o Sr. Jorge Rito, a pessoa a quem pertencia a casa?

Carlos Pereira Cruz

Embora estejamos a falar de um episódio que se passou há 20 (vinte) 21 (vinte e um) anos eu diria que hoje tomaria a mesma atitude, perante um interrogatório ou uma prestação de declarações de que um rapaz dizia que eu frequentava uma determinada casa fosse de quem fosse o pedir para que esse rapaz fosse trazido à minha presença para me dizer, e para ver se eu o conhecia justificar-se-ia há 20 (vinte) anos justificar-se-ia hoje. Ir à procura de uma pessoa que eu não conhecia, cujo nome não me dizia nada, que não estava ... ninguém me tinha dito que tivesse dito alguma coisa a meu respeito ... não faria nesse dia, nesse tempo, nesse ano, nem faria hoje qualquer sentido ... ir à procura de A, B, C ou D cuja casa alguém diz que eu frequento, sendo que quando fui interrogado eu pedi ou sugeri que trouxessem o rapaz à minha presença, me foi respondido não vale a pena porque isto não tem consistência nenhuma. Tanto quanto eu me lembro. Não havia mais nada a declarar, para mim o tema estava encerrado como esteve durante 20 (vinte) anos, porque nunca mais fui ouvido, nunca mais fui chamado, nunca mais prestei declarações.

Juiz Presidente

Quando é que se lembrou ... quando é que se voltou a lembrar ... ou quando é que lembrou esse ... esse episódio?

Carlos Pereira Cruz

Quando me lembrei, desculpe.

Juiz Presidente

Quando é que voltou ... ou quando ... a lembrar-se ou quando é que relembrou esse episódio de em 84 (oitenta e quatro) ter ido prestar declarações em ... em situação que não sabia se como Testemunha ou se o que era?

Carlos Pereira Cruz

Eu de vez quando lembrava-me quando se falava dos boatos da minha vida. Eu contava a amigos ... olha, uma vez, inclusivamente, fui ouvido por um rapaz que dizia que eu frequentava uma casa onde havia umas festas. Portanto ...

Juiz Presidente

E esse nome, Jorge Ritto, quando passou a estar envolvido ... quando se viu envolvido ... ou quando começou a ouvir o seu nome relacionado com o processo Casa Pia ... esse nome Jorge Ritto não lhe veio lembrar ... de novo à memória?

Carlos Pereira Cruz

Não me veio, porque esse nome para mim não significava nada. Na altura conforme eu já disse neste Tribunal ... tenho como verdade que o Sr. Embaixador Jorge Ritto me foi apresentado em 1975 (mil novecentos e setenta e cinco) nas Nações Unidas, pela versão dele.

Juiz Presidente

Isso já disse. A minha pergunta ... era diferente. Se dado os factos que entretanto passaram ... aos quais passou a estar associado que era pedofilia na Casa Pia, um nome que se começou ... que começou a ouvir também ... Embaixador Jorge Ritto ... se não lhe veio à memória esse episódio de 84 (oitenta e quatro)?

Carlos Pereira Cruz

Veio ...veio-me à memória que em tempos, em 84 (oitenta e quatro) fui ouvido a propósito de eventuais festas numa casa em Cascais. O nome do Sr. Embaixador apareceu ligado a este processo na comunicação social, dizendo que vivia em Cascais, naturalmente me perguntei se seria a mesma pessoa do episódio de 84 (oitenta e quatro). Mas foi só isso.

Juiz Presidente

Porque eu perguntei-lhe no dia 14 (catorze) de Fevereiro se tinha conhecimento ... primeiro o Senhor falou quanto às relações com os Co-Arguidos, fez uma declaração inicial em que disse que não conhecia em relação ao Embaixador Jorge Ritto ... não conhecia, que admitia como verdadeiro o episódio que lhe foi contado pelo Sr. Jorge Ritto, de terem sido em 75 (setenta e cinco) numa Assembleia das Nações Unidas. Disse nunca soube tão pouco ... onde ele morava e quando viu na televisão no começo deste processo também não consegui localizar a cara do Sr. Embaixador, nem ... nem em Nova Iorque, nem em qualquer outro lugar. Posteriormente, quando lhe pedi esclarecimentos ... depois do Senhor ter feito aquela declaração inicial ... quanto ao Embaixador Jorge Ritto, que referiu um embaixador ou um diplomata ... que referiu ... a dada altura eu perguntei-lhe se teve conhecimento antes do início deste processo, ou em qualquer altura ... em ... em alguma altura teve conhecimento onde morava este Senhor ou que local e na altura e vendo a gravação o Senhor interrompeu-me desde logo e disse

- Sr.^a Juíza não tinha conhecimento onde morava e ainda hoje não tenho conhecimento onde morava.

O que é que quis dizer com esta afirmação? Não tinha conhecimento onde morava e ainda hoje não tenho conhecimento?

Carlos Pereira Cruz

Não tinha conhecimento nem onde morava nem onde hoje mora, refiro-me naturalmente ao prédio, à rua.

Juiz Presidente

E ao local?

Carlos Pereira Cruz

Ao local é público que o Sr. Embaixador habita em Cascais.

Juiz Presidente

E quando eu lhe fiz esta pergunta em que disse mas tinha conhecimento antes do início deste processo ou em alguma altura teve conhecimento onde morava este Senhor ou em que local, não senti necessidade de me esclarecer dizendo houve uma altura, em momento anterior que tive conhecimento do local ou neste momento tenho conhecimento do local, e deu esta resposta de facto peremptória?

Carlos Pereira Cruz

Se senti necessidade em esclarecer em que termos Sr.^a Dr.^a Juíza? Desculpe, eu não estou a entender a pergunta.

Juiz Presidente

Se não sentiu necessidade de dizer que não sabendo a morada ... não sabendo se este Co-Arguido morava em determinada rua, em determinado andar, direito, esquerdo ou frente, ou o que fosse ... sabia pelo menos que, ou actualmente ou em alguma altura estava associado a um local, podia ser Lisboa, podia ser Cascais, podia ser Estoril, podia ser como ontem disse Estoril ou Cascais.

Carlos Pereira Cruz

Não, nesse tempo em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro) foi-me dito que era uma casa em Cascais ou no Estoril, não sabia se era a casa do Sr. Embaixador se não. E actualmente sabe-se publicamente que ele habita em Cascais. Ao longo de todo este processo ... e portanto, eu não posso referir ao inquérito, não devo, etc. ... ao longo deste processo soubesse que ele em 82 (oitenta e dois) moraria em Cascais e que hoje mora em Cascais. É o meu conhecimento. É um conhecimento público. De facto não senti necessidade de fazer essa pormenorização.

Juiz Presidente

Obrigado. Sr. Procurador? Peço desculpa.

Procurador

E já agora. E ao longo deste processo também teve conhecimento que o Senhor ... que o Arguido Jorge Ritto também viveu em Linda-a-Velha?

Juiz Presidente

Em alguma altura deste processo teve conhecimento se o Arguido Jorge Ritto viveu em Linda-a-Velha?

Carlos Pereira Cruz

Ao logo deste processo lendo as paginas do processo tive conhecimento que o Sr. Embaixador viveu em vários locais, não fixei todos eles. Linda-a-Velha, possivelmente.

Juiz Presidente

Mas isso só depois do início deste processo?

Carlos Pereira Cruz

Só depois de ler o processo, exactamente.

Procurador

Sr.^a Doutora, o Arguido ... creio que reconhece até pela ... enfim, pela vida que tem ... uma vida social e profissional intensa ... que não se lembrará de todas as pessoas que lhe foram apresentadas? Se reconhece isso. Até ... até hoje todas ... tal como aliás está de alguma forma implícito ...

Juiz Presidente

Já está implícito na resposta que o Arguido deu.

Procurador

... ao ... ao Arguido Jorge Ritto.

Juiz Presidente

Em relação ao Arguido Jorge Ritto.

Procurador

Admite a possibilidade de lhe ter sido já apresentado antes de 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro) em Nova Iorque, creio. Mas não se lembra. Isto creio ter sido ...

Juiz Presidente

Foram as declarações do Arguido. Diz admite como verdadeiro ... disse que não se recordava e admitia como verdadeiro ... por um lado não tinha qualquer razão para duvidar do Co-Arguido Jorge Rito ... e do que lhe foi confirmado pelo Arguido Jorge Rito.

Procurador

Portanto, embora não se recorde admite que isso possa ter acontecido. Se o Arguido admite a possibilidade de lhe serem apresentadas ou de conhecer pessoas cujo nome quando lhe é invocado ele não se recorda, como é que podia ter a certeza absoluta que não conhecia o Arguido Jorge Rito quando lhe é perguntado na Polícia Judiciária? E porque é que antes de querer ... porque é que antes de querer saber o rapaz, para poder responder com certeza se

conhecia ou não o Arguido Jorge para poder responder com certeza se conhecia ou não o Arguido Jorge Rito, não perguntou tragam-me primeiro essa pessoa ...

Juiz Presidente

Parece que já respondeu, mas vou formular para não ... posso ter sido eu a ... a ter percebido mal.

Procurador

É ... Sr.^a Doutora é um reforço em função daquilo que o Arguido diz. O Arguido e eu acredito piamente ...

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz ...

Procurador

... eu também não conheço toda a gente que me foi apresentada, antes de poder dizer ... eu sei lá se alguma vez estive em casa de uma pessoa que dizem que eu estive.

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz vou-lhe pedir para dizer de novo a razão ... posso eu ter entendido mal ... a razão pela qual pediu para lhe trazerem o rapaz a ... à sua frente e não para trazerem também a pessoa que seria dona ... proprietário ou o que fosse do andar ou do local que estivesse em causa?

Carlos Pereira Cruz

Não havia ... não estava em causa nenhuma declaração de nenhum dono de nenhuma casa que eu frequentasse. Não havia nenhuma razão para pedir para vir à minha presença o dono de uma casa que eu não frequentava, mas que havia alguém que dizia que eu frequentava. Interessava-me, eventualmente, se fosse um caso grave que a pessoa que dizia que eu frequentava me viesse ... à ... à minha presença dizer que eu frequentava, como frequentava, onde frequentava.

Procurador

Passando a outro assunto, o Arguido disse também quando alegou a circunstância de se ter dirigido ao Arguido Carlos Silvino e que o fez na sua condição de ex-casapiano ... que também perguntou ao Arguido Manuel Abrantes na mesma

condição ... na altura em que esteve com este detido ... o que é que o Arguido Manuel Abrantes lhe respondeu?

Juiz Presidente

Pode dizer ao Tribunal ... portanto, declarou no dia de ontem que a pergunta que fez ao Arguido Carlos Silvino por escrito quanto ao conhecimento ... diz que o fez também, mas não por escrito, ao Arguido Manuel Abrantes. Recordasse ... é possível neste momento, dizer a resposta que lhe foi dada por José Manuel Abrantes, pelo Co-Arguido?

Carlos Pereira Cruz

Os precisos termos não me recordo, mas imagino ... imagino não, tenho ideia que a filosofia da resposta do Sr. Dr. Manuel Abrantes terá sido que acreditava, porque ele também não estava metido em coisa nenhuma.

Juiz Presidente

Terá sido?

Carlos Pereira Cruz

Que acreditava que eu estava inocente, porque ele próprio estava inocente. Essa filosofia, a ideia geral da resposta que ele me terá dado.

Procurador

Se o Arguido Manuel Abrantes lhe referiu concretamente que já tinha ouvido falar deste episódio de 1982 (mil novecentos e oitenta e dois), como referiu aqui que já tinha ouvido falar?

Juiz Presidente

Em alguma circunstância ouviu a alguma pessoa ... para além da vez em que foi às instalações, que não sabe que entidade concreta ... posteriormente a isso, em alguma circunstância ouviu alguma pessoa fazer referência a esse episódio de 1982 (mil novecentos e oitenta e dois)? Ou que teve conhecimento por algum meio desse episódio de 1982 (mil novecentos e oitenta e dois)? E se ouviu a quem e em que circunstâncias?

Carlos Pereira Cruz

Não, ninguém me referiu esse episódio. Além das referências que vieram na

comunicação social baseada nuns relatórios, que de resto estão no Apenso D deste processo.

Juiz Presidente

Só na comunicação social?

Carlos Pereira Cruz

Só na comunicação social.

Juiz Presidente

Qualquer um dos outros Co-Arguidos nunca lhe referiu conhecimento ...

Carlos Pereira Cruz

Nunca me referiu.

Juiz Presidente

... desse episódio?

Carlos Pereira Cruz

Eu é que contei a história, o episódio ... contei a alguns dos Co-Arguidos, nas conversas na prisão, de ter dito de facto aconteceu em 84 (oitenta e quatro) fui ouvido assim, assim, assim, como contei nos três canais de televisão.

Juiz Presidente

Portanto, mas aos demais Co-Arguidos contou já depois da sua detenção, é isso?

Carlos Pereira Cruz

Perdão?

Juiz Presidente

Já depois da sua detenção?

Carlos Pereira Cruz

Já depois da minha detenção.

Procurador

Incluindo ao Arguido Manuel Abrantes?

Juiz Presidente

A todos os Co-Arguidos ... *imperceptível* ...

Procurador

E a resposta que eu creio ...

Advogado

Eu não tenho pedido ... aconselhado nada em desfavor das respostas do meu cliente, porque enfim não tenho ... se o Tribunal entende que são interessantes o meu cliente responderá a todas estas matérias sem nenhuma dificuldade. Mas Sr.^a Doutora por uma questão ... enfim ... de economia processual ... Sr.^a Doutora acho que ... eu entendo que esta matéria é totalmente irrelevante para este processo Sr.^a Doutora. Não vejo qual é o interesse disso, Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

Ó Sr. Doutor eu não considero que seja totalmente ...

Advogado

Sr.^a Doutora o meu cliente continuará a responder, Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

... irrelevante e pode ser que a final não tenha qualquer uso Sr. Doutor. Isso pode acontecer. Neste momento não a considero. Porque se considerar o Sr. Doutor pode ter a certeza que, como houve outras, dizia Sr. Procurador este é assunto arrumado. Ou qualquer um dos Srs. Doutores passemos à ...

Advogado

Sr.^a Doutora o meu cliente continuará a responder, Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

... à frente.

Advogado

... pelo menos a meu conselho, mas enfim não vejo onde é que vamos com isto.

Procurador

Sr. Doutor ... a Sr.^a Doutora dá-me licença? É que ... é que uma instância destas não é fácil. Exige concentração. E se eu vou estar durante a minha instância a ser permanentemente interrompido com isto, então eu vou pedir intervalos de meia em meia hora.

Juiz Presidente

Só foi agora Sr. Doutor.

Procurador

E mais se a Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

Não será mais.

Procurador

... se a Sr.^a Doutora me dá licença parece que o Arguido pode falar de tudo, invocar as circunstâncias ... foi ele que falou do interrogatório, foi ele que ouviu das ... das declarações e depois ...

Juiz Presidente

Sr. Procurador ...

Procurador

... eu não posso fazer perguntas porque agora já não têm interesse?

Juiz Presidente

Sr. Procurador, se o Tribunal ... se eu entendesse que as perguntas eram irrelevantes, que não as podia fazer Sr. Doutor ... nem outras ...

Procurador

Tenho dúvidas.

Juiz Presidente

... circunstâncias que não compreendo qual o objecto ou logo à partida não apreendo qual o sentido, eu pergunto e peço um esclarecimento. Peço ao Sr. Doutor, como já pedi aos Srs. Drs. Advogados. É evidente, Sr. Doutor para mim também não é fácil ... até porque isto estar a reformular pedidos de esclarecimentos ... é evidente que também não o faço e já o disse por um gosto especial ... formulo porque entendo que há determinados esclarecimentos que só os posso pedir de outra forma. E Sr. Doutor para mim também não é fácil, de facto a interrupção ... Sr. Doutor.

Procurador

Seguramente que não o é Sr.^a Doutora. Agora o que eu sugeria, então ao Tribunal é que a todos os sujeitos processuais, incluindo ao Ministério Público ... das duas uma ... ou requerem para a Acta que não seja formulada essa pergunta, usando um direito que lhe assiste, ou então que se inibam de comentários a dizer responderá, mas não vejo interesse nisto.

Juiz Presidente

Ó Sr. Procurador, mas isso é uma questão que pelo menos da minha parte é recorrente e que eu já disse Sr. Doutor. Eu acho que cada interveniente processual e os Srs. Drs. Advogados farão o auto controlo das suas próprias intervenções. E com o tempo, eu estou certa que ... que esse auto controlo funcionará. Não é o Tribunal estar aqui ... Sr. Doutor ... isso já é responsabilidade profissional Sr. Doutor. Srs. Doutores uma interrupção por 5 (cinco) minutos para beber um copo de água. Obrigada Sr.^a Doutora.

Procurador

Com açúcar.

Juiz Presidente

Chá de tília ... *corde de som* ... Sr. Procurador ... *imperceptível* ...

Procurador

Ó Sr.^a Doutora eu peço desculpa ...

Juiz Presidente

... reinicia os pedido de esclarecimento.

Procurador

... peço desculpa mas ... não recordo bem e ... lamentando o facto de esta última sugestão de pergunta ...

Juiz Presidente

Tem que a enunciar de novo.

Procurador

... se chegou a ser feita e se o Arguido lhe respondeu.

Juiz Presidente

Pode enunciar de novo ...

Procurador

Sim ...

Juiz Presidente

Penso que não.

Procurador

... se a pergunta era, se o Arguido também perguntou isso ou creio que o próprio Arguido terá referido que perguntou ao ... na condição de ex-Casapiano ao Arguido Manuel Abrantes.

Juiz Presidente

Ah, essa já respondeu.

Procurador

Mas eu creio que à pergunta propriamente dita não respondeu, ou seja se o Arguido Manuel Abrantes lhe fez ou não alguma referência à circunstância tal como aqui referiu no âmbito do seu depoimento, que já tinha ouvido uma referência à implicação de ... ou envolvimento ou à referência que era feita relativamente ao Arguido Carlos Cruz.

Juiz Presidente

Se não foi isso ... se o Senhor não quis dizer o que eu vou reproduzir corrigir-me-á posteriormente, o Arguido disse que não, que foi o Arguido que teve a conversa com os demais co-Arguidos já depois de estar detido, mas tanto quanto eu depreendi das suas palavras qualquer um dos outros não lhe deu conhecimento de já ter tido conhecimento deste episódio?

Carlos Pereira Cruz

Exactamente, nenhum deles me falou nesse episódio.

Procurador

Sr.^a Doutora, eu podia requerer que no momento ... naturalmente em que fosse oportuno, embora eu considerasse que fosse oportuno no âmbito ainda desta sessão, que o Arguido Manuel Abrantes confirmasse isto?

Juiz Presidente

Ó Sr. Doutor isso o critério vai ser ... o procedimento vai ser exactamente o mesmo que tomei em relação ao Arguido Carlos Silvino, Sr. Doutor, depois da instância fá-lo-ei porque depois tenho que renovar todas as instâncias Sr.

Doutor e é pelo mesmo fundamento, que já disse da outra vez, é depois entroncar renovação no meio dos depoimentos.

Procurador

Eu sei Sr.^a Doutora, mas naturalmente que algum efeito que teria a imediação imediata, passo a redundância, perder-se-á.

Juiz Presidente

Ó Sr. Doutor teria e o Sr. Doutor ...

Procurador

... mas eu não insisto.

Juiz Presidente

... e o Sr. Dr. José Maria Martins bem o referiu na altura ...

Procurador

Eu não insisto.

Juiz Presidente

... interrompemos ...

Procurador

Sr.^a Doutora eu compreendo ...

Juiz Presidente

... ponderámos sobre isso por causa de procedimento futuro quando ...

Procurador

Eu compreendo.

Advogado

Se em algum momento quiser alterar algum procedimento Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

Ai Sr. Doutor isso não me coíbo ...

Advogado

... pela minha parte não tem qualquer oposição ... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

... ponderando ...

Advogado

Ó Sr.^a Doutor, por amor de Deus ...

Juiz Presidente

... ponderando e alterando, acho que em Despacho já tomei algumas decisões ...

Advogado

Certo, Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

... que depois disse, ponderando e por razões que entretanto os Srs. Doutores apresentaram ou por outras que entretanto surgiram ... ah Sr. Doutor isso ...

Advogado

Só para dizer a V. Excelência que da minha parte eu não lhe vou dizer depois que a mim não foi assim ...

Juiz Presidente

Não Sr. Doutor eu estou ... eu estou à vontade com isso ...

Procurador

... *sobreposição de vozes* ...

Juiz Presidente

... o ponderando e decidindo é que ... algo que não me preocupa ...

Procurador

Mas vindo do Sr. Dr. José Maria Martins, isto é relevante Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

... *imperceptível* ... esclarecimento, Sr. Doutor o esclarecimento.

Advogado

Obrigado Sr.^a Doutora.

Procurador

Ó Sr.^a Doutora o Senhor ... o Arguido Carlos Cruz quando lhe foi feita a pergunta relativamente ao facto de ter referenciado naquele escrito de 20/6/2003 (vinte do seis de dois mil e três) o nome de J.P.L.; deu a explicação que deu e ... fez parte do conteúdo dessa explicação a circunstância de lhe ter sido referido por um jornalista ... qualquer coisa Palma ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... que teria referido ser primo afastado do J.P.L. ...

Juiz Presidente

Pedro Palma.

Procurador

Pedro Palma, exactamente ... essa circunstância. Eu gostaria de saber ... se esse Senhor jornalista também lhe referiu que contactava o J.P.L., com muita assiduidade pedindo ao J.P.L., que não dissesse que conhecia ou que dissesse que não conhecia o Arguido Carlos Cruz?

Juiz Presidente

Sr. Carlos Cruz quantas conversas ou contactos teve ... por via telefónica ou por escrito ou ... por entreposta pessoa, teve com este Sr. Pedro Palma, este Senhor jornalista Pedro Palma?

Carlos Pereira Cruz

Eu não conheço pessoalmente o jornalista Pedro Palma, nunca falei com o jornalista Pedro Palma ... as declarações do jornalista Pedro Palma estão na instrução e são bem claras sobre os contactos que teve com o J.P.L., eu nunca falei com ele ...

Juiz Presidente

Sr. Carlos Cruz ...

Carlos Pereira Cruz

... não o conheço.

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz a pergunta que eu fiz foi, quantos contactos directamente, por entreposta pessoa, por escrito, telefone, teve com este Sr. Pedro Palma?

Carlos Pereira Cruz

O episódio do fax que o jornalista Pedro Palma enviou dirigido a uma jornalista da RTP, foi-me contado por um membro da minha família numa das visitas que me fez quando eu estava detido.

Juiz Presidente

Portanto o fax do Sr. Pedro Palma para um jornalista da RTP?

Carlos Pereira Cruz

Sim, para uma jornalista da RTP.

Juiz Presidente

Uma jornalista da RTP.

Carlos Pereira Cruz

Exacto.

Juiz Presidente

Penso que não lhe perguntei quem era esta Senhora jornalista ...

Carlos Pereira Cruz

Perguntou sim, eu disse o nome Sr.^a Dr.^a Júza.

Juiz Presidente

Disse?

Carlos Pereira Cruz

Disse, disse.

Juiz Presidente

E qual é? Então fui eu que não escrevi ... qual é o nome desta Senhora jornalista?

Carlos Pereira Cruz

Marina Ramos.

Procurador

E creio que segundo o Arguido ... peço desculpa Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

E portanto o único conhecimento que teve de algum contacto deste Senhor é só através deste fax? Conhecimento que teve através de um membro da sua família quando já estava ...

Carlos Pereira Cruz

Foi-me contado por um membro da minha família de que existia um jornalista Pedro Palma que seria ainda primo afastado do J.P.L., a quem o J.P.L., teria prestado ... teria contado aquilo que já aqui referi em ... em Tribunal. Em função disso o jornalista Pedro Palma enviou essa informação para uma jornalista da RTP, porque entretanto ele ia partir em serviço ou para o Iraque ou para a Tunísia ...

Juiz Presidente

Sim.

Carlos Pereira Cruz

... ou para Turquia, não me lembro ...

Juiz Presidente

Que diz que não deu relevância, não é? E que disse ...

Carlos Pereira Cruz

Perdão?

Juiz Presidente

... depois que a jornalista da RTP não deu relevância a essa informação ou seguimento a essa informação?

Carlos Pereira Cruz

Aparentemente não deu qualquer relevância a esse fax.

Procurador

Sr.^a Doutora eu peço desculpa de ...

Juiz Presidente

E?

Procurador

... eu não sei, peço ... a Sr.^a Doutora ainda ia instar?

Juiz Presidente

la mas se calhar o seu pedido ... não, não, faça o pedido de esclarecimento Sr. Procurador.

Procurador

Não Sr.^a Doutora eu ... eu insisto que a Sr.^a Doutora complete ... não é estar a autorizar é ... para abrir mão de mim.

Juiz Presidente

Para além deste ... do teor deste fax ... primeiro perguntar-lhe quem foi o membro da sua família que lhe deu conhecimento deste facto?

Carlos Pereira Cruz

Jugo que foi a minha mulher.

Juiz Presidente

Para além do teor deste fax teve conhecimento de mais algum alegado contacto deste Sr. J.P.L., com o Sr. Pedro Palma ou vice-versa, ou do Sr. Pedro Palma com o Sr. J.P.L.,?

Carlos Pereira Cruz

Não, o conhecimento que eu tenho dos contactos do Sr. Pedro Palma com o Sr. J.P.L., são os contactos que estão descritos no testemunho do Sr. Pedro Palma quando foi testemunhar na ... durante a instrução, são ... é o único conhecimento que tenho.

Juiz Presidente

E teve esse conhecimento quando?

Carlos Pereira Cruz

Quando? Durante a instrução, quando tive acesso ...

Juiz Presidente

Pronto. Era só isso que eu queria que me precisasse ...

Carlos Pereira Cruz

Sim.

Juiz Presidente

... não fosse eu não ter sido precisa na pergunta. Sr. Procurador?

Procurador

Então, se eu bem percebi o percurso ... o percurso é, jornalista Pedro Palma manda um fax à jornalista Marina Ramos ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... para a televisão ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... o Arguido sabe se foi na condição de jornalista ou se foi um fax, digamos de natureza pessoal?

Juiz Presidente

Alguma vez falou com o Sr. Pedro Palma sobre este fax?

Carlos Pereira Cruz

Nunca falei com o Sr. Pedro Palma, não conheço o Sr. Pedro Palma pessoalmente, nunca falei com ele ao telefone.

Juiz Presidente

Portanto o único conhecimento que tem é do fax em si?

Carlos Pereira Cruz

Do fax em si.

Procurador

Em que circunstâncias ou porquê, se é que o Arguido sabe, é que a jornalista da RTP, Marina Ramos, contacta, se é que contactou a mulher do Arguido, se é que foi a mulher do Arguido, dando-lhe conhecimento do conteúdo desse fax?

Juiz Presidente

Tem conhecimento como é que sua mulher teve conhecimento do conteúdo deste fax ... deste fax e do conteúdo deste fax?

Carlos Pereira Cruz

Eu penso que a cópia do fax lhe foi entregue ou directamente a ela ou por entreposta pessoa, pelo próprio jornalista Pedro Palma.

Procurador

Se eu bem ouvi, o próprio fax não foi entregue pela jornalista Marina Ramos à mulher do Arguido ...

Juiz Presidente

Pensa que foi pelo próprio ...

Procurador

... mas terá sido entregue à mulher do Arguido, se é que foi, por ... pelo próprio jornalista ou por entreposta pessoa.

Juiz Presidente

Ou por entreposta pessoa.

Procurador

Eu creio que o Arguido na última sessão referiu, eu digo isto sobre reserva, não sou categórico, que não tinha conhecimento do conteúdo desse ... desse fax e que ele ainda estaria eventualmente na RTP?

Juiz Presidente

Ó Sr. Procurador não lhe posso confirmar com essa precisão ...

Procurador

Mas talvez o Arguido ... talvez o Arguido possa, se o entender fazer naturalmente.

Juiz Presidente

Em relação, portanto a este fax viu fisicamente, viu uma cópia deste fax?

Carlos Pereira Cruz

Vi uma cópia desse fax, a tal cópia que terá sido entregue à minha mulher.

Juiz Presidente

Que a sua mulher lhe levou?

Carlos Pereira Cruz

Foi a minha mulher que me trouxe, sim.

Procurador

Mas se recorda se realmente nalgum momento do seu depoimento ter referido que o fax que ainda se encontraria na posse da jornalista e que o Arguido não teria ... não o teria visto.

Juiz Presidente

Isso já foi ... não sei se disse mas será o original. Quanto ao original do fax o Senhor tem conhecimento onde é que o mesmo se encontra?

Carlos Pereira Cruz

Não faço a mínima ideia, tenho uma cópia do fax que foi dada pelo autor do fax, nem tão pouco posso garantir ...

Juiz Presidente

Ou por entreposta pessoa ... *sobreposição de vozes* ...

Carlos Pereira Cruz

... nem tão pouco posso garantir que o fax chegou de facto às mãos da jornalista, o fax é dirigido à jornalista.

Procurador

Quando o ... este jornalista Pedro Palma é inquirido no âmbito da ... da instrução foi ou não e peço desculpa, porque isso poderia resultar mas como surgiu no âmbito da instância não ... não tive tempo para consultar, mas se foi ou não o Arguido que indicou essa testemunha.

Juiz Presidente

Queria confirmar mas pergunto ao Arguido. Tem conhecimento se o Senhor indicou na fase da instrução esta testemunha, este Sr. Pedro Palma como testemunha?

Carlos Pereira Cruz

Foi arrolado pela minha defesa, exactamente.

Procurador

Se o contactou no sentido de lhe comunicar ou perguntar se ele se importaria de depor?

Juiz Presidente

Quem é que fez o contacto com este Senhor?

Carlos Pereira Cruz

Não sei, não sei se foram os meus Advogados, não sei se foi alguém da minha família.

Juiz Presidente

E quem é que se lembrou deste nome, foi o Senhor que deu a indicação ou não?

Carlos Pereira Cruz

Não, no conjunto de reuniões que eu tive com a minha defesa naturalmente que elaborámos uma lista de testemunhas a arrolar, este episódio para a minha defesa era relevante ...

Juiz Presidente

Pronto ...

Carlos Pereira Cruz

... era importante ...

Juiz Presidente

... pronto, pronto. Quanto ao teor das, as conversas já não ... queria só saber se tinha tido a ideia, se lembrava se tinha sido o Senhor que tinha a ideia ou não.

Procurador

Sr.^a Doutora, deixando agora este tema, teria três ou quatro esclarecimentos se o Arguido ... que visam enfim completar um pouco as instâncias que depois se seguirão, eu sugeriria ao Tribunal que perguntasse ao Arguido quais eram os combustíveis que abasteciam os cinco veículos que passo a referir, o Mercedes, o BMW M3, o BMW 530, a carrinha BMW e o Audi TT da mulher do Arguido?

Juiz Presidente

Em relação aos ... aos .cinco veículos que vou indicar, portanto, Mercedes, o BMW M3, o 530, a carrinha BMW e o Audi, Audi TT da sua mulher, tem conhecimento quais os ... os combustíveis que todos estes veículos com os quais eram atestados ou utilizados?

Carlos Pereira Cruz

O M3 e o Mercedes, gasolina 98 sem chumbo, o Audi TT gasolina 95 sem chumbo, a carrinha e o BMW 530 gasóleo.

Procurador

Se mais alguém, para além das ... daquilo que o Arguido já referiu relativamente a isso, conduzia os veículos da mulher, nomeadamente o Audi TT e a carrinha BMW.

Juiz Presidente

Quando diz, para além das pessoas que referiu, diz o próprio Arguido quando andava com a mulher ou o Sr. Carlos Mota para levar ...

Procurador

Sim.

Juiz Presidente

... os ... às televisões, era isso Sr. Procurador?

Procurador

Sim ... *imperceptível* ... sim.

Juiz Presidente

Sim? Declarou que em relação aos veículos e em ... ou pelo menos em relação à carrinha ... à carrinha BMW que era utilizada pela sua mulher embora por vezes o Senhor também a utilizasse quando andavam os dois juntos, foi isso?

Carlos Pereira Cruz

Sim.

Juiz Presidente

O Audi TT, o Senhor também conduzia este carro?

Carlos Pereira Cruz

Conduzi esse carro duas ou três vezes.

Juiz Presidente

Posso ou não? ... *imperceptível* ...está tudo em gravação, obrigada. Mais alguém conduziu, que o Senhor tenha conhecimento, conduziu estes veículos e se sim em que circunstâncias?

Carlos Pereira Cruz

O Audi TT e a carrinha naturalmente eram geridos pela minha mulher, com precisão só ela é que poderá responder.

Juiz Presidente

E que o Senhor tenha conhecimento ...

Carlos Pereira Cruz

De que eu tenha ...

Juiz Presidente

... eu perguntei que o Senhor tenha conhecimento.

Carlos Pereira Cruz

... não de que eu tenha conhecimento, não tenho conhecimento porque a minha mulher é que geria esses dois carros, quanto aos outros eram conduzidos nas circunstâncias que eu já relatei ao Tribunal.

Juiz Presidente

E em relação a estes dois carros também era o Sr. Carlos Mota que os levava à revisão ou mudança de pneus ou não?

Carlos Pereira Cruz

Era também o Sr. Carlos Mota.

Juiz Presidente

Também.

Carlos Pereira Cruz

Lembro-me que a minha mulher levou o carro à oficina, o dela ... o Audi TT que levou duas vezes, que eu fui com ela.

Procurador

O Arguido nos esclarecimentos que prestou ontem no início da sessão, referiu completando melhor o ... o depoimento que tinha prestado na segunda-feira, terá havido e eu não ... não ... não sei exactamente se foi assim que o Arguido disse mas que por duas ou três vezes ... a mulher também tinha conduzido o Mercedes ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... e ilustrou essas situações pelo menos com uma ... uma viagem ao Norte.

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

Se o Arguido confirma, enfim que foi esse o número de vezes que a mulher conduziu o veículo ... esse veículo, o Mercedes e se através de um esforço ... solicito ao Arguido que se entender fazê-lo o faça, se se recorda de quais as outras circunstâncias em que a mulher conduziu esse veículo, se foi na sua companhia ou se foi sozinho?

Juiz Presidente

Em relação ao Mercedes referiu o ... um episódio, o facto de os Senhores terem ido ao Norte e depois a sua mulher ter voltado ela no Mercedes, e disse que em relação a este carro pode ter acontecido também mais duas ou três vezes ela ter conduzido este veículo, em que circunstâncias se se recorda é que isso pode ter acontecido?

Advogado

Sr.^a Doutora, se dá licença, aconselho o meu cliente a não referir nenhuma circunstâncias concretas para além daquela que já referiu, antes de os assistentes prestarem declarações. Depois de os assistentes prestarem declarações referirá as circunstâncias concretas muitos excepcionais como ele referiu, quer relativamente ao Mercedes, quer relativamente a um dos outros, pode também ter acontecido como ele disse, portanto circunstâncias concretas o meu conselho é que, para além da que já referiu, antes dos assistentes declararem não diga. A não ser que se trate de períodos que tenham a ver com

os sábados em causa, mas isso ele já disse que não havia nenhuma circunstância.

Carlos Pereira Cruz

Sigo o conselho do meu Advogado, responderei a essas perguntas em relação às circunstâncias em que poderá ter acontecido a minha mulher ter conduzido o Mercedes, depois de serem ouvidos os assistentes neste julgamento.

Juiz Presidente

Sr. Procurador?

Procurador

Sr.^a Doutora naturalmente compreendendo e respeitando, agora eu só precisava de saber quando, para saber se era nesses dias ou não?

Juiz Presidente

Sr. Procurador próximo esclarecimento? Próximo pedido de esclarecimento?

Procurador

Sr.^a Doutora, pronto mas é que ... o Sr. Doutor justifica e eu já agora também gostaria de o dizer isso ...

Juiz Presidente

Ó Sr. Doutor ... Sr. Procurador ...

Procurador

... é que eu não posso saber se é ou não, sem me dizer quando, eu não adivinho.

Juiz Presidente

Sr. Doutor e o Arguido diz que não responde, Sr. Doutor.

Advogado

... sobreposição de vozes ...

Procurador

E está no seu direito Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

Então Sr. Doutor o próximo dia ... próximo esclarecimento Sr. Procurador.?

Procurador

Ó Sr. Doutor ...

Juiz Presidente

O Tribunal tem especial dever, pronto ... *sobreposição de vozes* ...

Procurador

... ó Sr. Doutor pois é mas é que estas coisas vão ficando e o Sr. Dr. Sá Fernandes acaba de dizer, sem saber os dias dos crimes ... mas eu disse que neste dia o Arguido praticou algum crime, eu estou a tentar estabelecer um padrão de utilização, o Arguido é que estabeleceu os esclarecimentos, o Arguido estabelece os esclarecimentos que quer e depois eu não posso fazer perguntas, o Arguido tem depois direito a não responder, não contesto, agora que eu faça a pergunta ...

Juiz Presidente

Mas a pergunta foi feita e o Arguido disse que não respondeu e ...

Procurador

Pronto e depois estas justificações ...

Juiz Presidente

... agora o Sr. Procurador ...

Procurador

... como se eu agora tivesse que dizer, eu preciso de saber se o Arguido se recorda quando, para saber se cai ou não nos, nas datas da Pronúncia Sr.^a Doutora, é só isso.

Juiz Presidente

Eu já compreendi Sr. ... *imperceptível* ...

Procurador

Sr.^a Doutora, peço desculpa ...

Juiz Presidente

Nada ...

Procurador

... não é exaltação, é ... que tipo ... que tipo de ... por outra ... por outras palavras, se havia normalmente durante os fins-de-semana, sábados e domingos, tendo em conta que eles estão, os sábados estão profusamente descritos na Contestação, mas fins-de-semana púnhamos assim, se o Arguido que era um utilizador frequentíssimo do telemóvel, se nos fins-de-semana era diferente ... se o usava muito, se o desligava, se o tinha sempre ligado enfim, se havia algum ... alguma utilização padrão ... que se pudesse considerar assim do telemóvel particular aos fins-de-semana?

Juiz Presidente

Aos fins-de-semana como é que utilizava o telemóvel?

Carlos Pereira Cruz

De uma forma geral utilizava pouco, mantinha-o muitas vezes desligado e ligava-o normalmente para ouvir o voice-mail, para ver se havia alguma mensagem que eu tivesse eventualmente necessidade, nomeadamente profissional de ... de responder mas era um período da semana em que eu utilizava muito pouco e mantinha-o muitas vezes até desligado ... aliás mesmo durante a semana eu não utilizava muito o telemóvel, a não ser em dias excepcionais que houvesse necessidade de o fazer.

Procurador

Se há alguma razão especial para nos dias das gravações utilizar ... não quero ser conclusivo, o número de vezes que utilizava e que refere na sua própria Contestação o telemóvel enquanto estava em Braço de Prata ou accionando a BTS de Braço de Prata, que estará na zona onde o Arguido alega que estaria a fazer gravações.

Juiz Presidente

Repita-me o pedido de esclarecimento Sr. Procurador.

Procurador

Com todo o gosto Sr.^a Doutora. O Arguido acaba de referir o que referiu, se cotejarem os sábados em que o Arguido diz que está em gravações na zona de ... não sei, Xabregas ou Braço de Prata, pode constatar-se, não é uma conclusão minha, que em muitos desses sábados durante o período das gravações o Arguido faz ... normalmente eu diria ... isto já é conclusivo, mas o Tribunal poderá aferir, cinco, seis, sete chamadas ... se isso correspondia a algum motivo especial tendo em conta o que acabou de referir?

Juiz Presidente

Aos sábados? Sábados durante os períodos da gravação?

Procurador

Sim, é a questão, que estão na ... na Contestação.

Juiz Presidente

Na Contestação. Aos sábados, portanto durante os períodos em que estava em gravação que utilização é que fazia do telemóvel?

Carlos Pereira Cruz

Fazia a utilização necessária, naturalmente que precisasse de fazer, analisando os números que foram chamados por mim nesses sábados a que o Ilustre Procurador se refere, poderei número a número se tiver todos identificados, justificar porque é que fiz essas chamadas ...

Juiz Presidente

Mas normalmente quando estava em gravação que tipo de chamadas é que fazia, de natureza pessoal ou de natureza profissional? Se é que consegue dizer.

Carlos Pereira Cruz

Podiam acontecer as duas, eram muitas de natureza pessoal, nomeadamente para a minha mulher, para a minha filha, tanto quanto eu me recordo, mas se analisarmos sábado a sábado, destes sábado das ... das gravações eu posso responder chamada a chamada.

Procurador

Se havia algum hábito ou não de quando se deitava, se desligava o telemóvel ou se permanecia com ele ligado?

Juiz Presidente

Durante a semana ou sempre?

Procurador

Sempre. Se é que havia diferenças, por exemplo é evidente, o Arguido é que dirá, o Arguido pode dizer bem, olhe de segunda a sexta deixava-o ...

Juiz Presidente

Eu pergunto. Quando se ... quando se deitava, isto entre os anos de 98 (noventa e oito) e 2000 (dois mil), tinha o hábito de desligar o telemóvel à noite ou não?

Carlos Pereira Cruz

Não tenho memória que tivesse qualquer tipo de hábito, ligar ou desligar, poderia acontecer ficar ligado poderia acontecer ficar desligado, poderia ficar sem bateria durante a noite, todas as situações são possíveis. Eu não ... não fiz nenhuma estatística de nenhuma dessas situações.

Juiz Presidente

Não, não foi isso que eu perguntei, eu perguntei é se tinha o hábito ...

Carlos Pereira Cruz

Se tinha o hábito ...

Juiz Presidente

... há pessoas que têm o hábito de desligar e há outras que mantêm o telefone ligado, portanto ...

Carlos Pereira Cruz

Não ...

Juiz Presidente

... o Senhor tinha o hábito ou se não tinha ...

Carlos Pereira Cruz

... não posso considerar que tenha um hábito num sentido ou noutro.

Juiz Presidente

Normalmente deixava-o desligado ou ligado?

Carlos Pereira Cruz

Não me recordo, podia ficar desligado podia ficar ligado, não ...olhando para trás ... do que eu me posso recordar, não posso dizer com clareza e com honestidade que tinha um hábito de ligar, de desligar, deixá-lo ligado ou desligado, podia acontecer qualquer das situações.

Juiz Presidente

Nem se normalmente o ligava, hábito à parte, nem se normalmente a ideia que te é que ele ficava ligado ou que ficava desligado?

Carlos Pereira Cruz

Não, não tenho essa noção.

Procurador

Porque é que durante os fins-de-semana normalmente o tinha desligado?

Juiz Presidente

E aos fins-de-semana então, porque é que o desligava?

Carlos Pereira Cruz

Desligava-o por exemplo, para estar sossegado com ... com a minha mulher e não atender chamadas, desligava-o porque se ficava em casa utilizava o telefone fixo maioritariamente e não o ... o telemóvel, exactamente para não receber chamadas no telemóvel.

Procurador

Então se agora concretamente aos fins-de-semana, durante a noite também o mantinha desligado.

Juiz Presidente

E aos fins-de-semana, o telemóvel durante a noite mantinha-o desligado ou não?

Carlos Pereira Cruz

Se estava desligado durante o dia era natural que o mantivesse desligado durante a noite eu não ... a não ser que tivesse qualquer necessidade de fazer uma chamada ou nomeadamente ouvir a caixa de voice-mail, eu poderia inclusivamente estar com o telemóvel desligado e estar a trabalhar no computador até 2:00 (duas), 3:00 (três) da manhã e depois antes de ir para a cama ouvir o voice-mail e voltar a desligar, por exemplo.

Juiz Presidente

E recorda-se de ter o hábito ou de ter o procedimento de ter desligado durante o dia, ao fim-de-semana tê-lo desligado durante o dia e depois à noite ligá-lo, recorda-se disso?

Carlos Pereira Cruz

Pode ter acontecido, mas não me recordo.

Juiz Presidente

Mas por norma não se recorda de ter esse procedimento?

Carlos Pereira Cruz

Por norma não ... não me recordo de ter esse tipo de procedimento, aliás por norma não ... não me recordo de ter um comportamento tipo padrão nesse sentido.

Procurador

O Arguido relativamente às noites do fim-de-semana diz que é possível que o tivesse desligado e depois precisasse de fazer uma chamada e o ligasse, creio que foi isso que referiu.

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

Mas para atender chamadas, então não recebia chamadas porque normalmente estariam ... estaria o telemóvel desligado, presumo que seja assim.

Juiz Presidente

Disse que o tinha desligado ...

Procurador

Pronto ...

Juiz Presidente

... durante o dia e que ...

Procurador

... sim se ... sim, Sr.^a Doutora era uma conclusão ...

Juiz Presidente

... à noite não se lembrava ...

Procurador

Peço desculpa.

Juiz Presidente

... de ter o padrão de o ligar e que não ...

Procurador

É ... é redundante e era ... e ... e decorre da resposta do Arguido, peço desculpa. Nos anos de ... e pedindo desculpa se porventura o Arguido já lhe foi perguntado e o Arguido já respondeu, de 98 (noventa e oito) a ... digamos, 2001 (dois mil e um) qual era a actividade profissional da mulher do Arguido.

Juiz Presidente

Entre 98 (noventa e oito) e 2001 (dois mil e um) pode dizer ao Tribunal qual era a actividade profissional da sua mulher?

Carlos Pereira Cruz

De 98 (noventa e oito) a 2001 (dois mil e um) a minha mulher foi estudante, manequim, modelo fotográfico, trabalhou no Wall Street Institute, trabalhou na Enatur, trabalhou numa empresa de figuração e modelos chamado Models Bank ... fez uma pós-graduação no ISCTE, trabalhou numa empresa de que fomos sócios já aqui referida, chamada Jetlimo, que era uma empresa de limusinas de que nos afastámos aquando da gravidez da minha mulher e se bem me lembro foram essas as actividades que ela teve.

Juiz Presidente

Estas actividades foram antes da gravidez da ...

Carlos Pereira Cruz

Ah, e trabalhou ainda ... perdão. Posso?

Juiz Presidente

Sim, sim.

Carlos Pereira Cruz

Trabalhou ainda numa empresa chamada QJI, numa empresa certificadora de qualidade.

Juiz Presidente

Estas actividades foi antes da gravidez ou mantiveram-se após a, o nascimento do ... da filha?

Carlos Pereira Cruz

Durante a gravidez ela estava a fazer a pós graduação no ISCTE, estava ligada à empresa Jetlimo durante uns meses, esteve ligada ... e depois acabou a pós graduação, saiu da Jetlimo e depois dedicou-se pura e simplesmente à gravidez sem qualquer actividade profissional regular.

Procurador

Está à minha espera? Ah, peço desculpa ...

Juiz Presidente

Estava conversando ou ponderando e interiorizando ... *imperceptível* ...

Procurador

Ainda voltando à utilização do veículo, do Mercedes, por parte da mulher do Arguido se ... o Arguido referiu e eu já sei a reserva que foi posta ... mas se se recorda se nalgum sábado dos sábados incluídos na Pronúncia e referenciados individualmente na Contestação, se alguma vez algum desses sábados terá sido ou poderá ter sido um daqueles em que a sua mulher conduziu o Mercedes?

Juiz Presidente

A condução do Mercedes por parte da sua mulher poderá ter ocorrido em algum dos sábados incluídos na Pronúncia ou daqueles que refere, que individualiza na sua Contestação?

Carlos Pereira Cruz

O Mercedes? Estou praticamente seguro que não, mas consultando depois sábado a sábado, poderei confirmar.

Juiz Presidente

E diz que está praticamente seguro que não, porquê?

Carlos Pereira Cruz

Porque segundo eu me lembro, quando vi os sábados e os movimentos dos carros, não me recordo ... não tenho ideia de que alguma vez o Mercedes tivesse sido utilizado pela minha mulher. Mas para ser rigoroso terei que consultar exactamente os mapas.

Procurador

Os veículos do Arguido ... portanto e estamos-nos a referir quer ao BMW M3, quer ao Mercedes, que vão até 2 (dois) de Maio de 2000 (dois mil), de 16 (dezasseis) de Maio de 2000 (dois mil), ou por outra vão ... eu creio que o Arguido terá referido que o Mercedes, pelo menos, depois foi vendido mais tarde ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... mas isto são as datas em que são adquiridos, respectivamente a carrinha, o BMW e o BMW 530, mas quer num caso, quer no outro, pode-se constatar e mesmo reportando-nos a sábados referenciados na Pronúncia e na Contestação, que por algumas vezes estes carros faziam o percurso normalmente Carcavelos – Queluz, portanto entrando na ... na CREL e saída na Pontinha, que é saída de Belas, creio eu. Se havia alguma razão profissional, nomeadamente para ... ou pessoal, com certeza, que justificasse esta ... este número de vezes que estes carros faziam este percurso? E a pergunta ...

Juiz Presidente

Nos sábados descritos no Despacho de Pronúncia, é isso?

Procurador

Sim, reportando-nos a esses Sr.^a Doutora. Eu depois na segunda parte poderei, eventualmente, recolocar esta questão, embora já saiba que não vou ter resposta, mas ... eventualmente vou colocar esta questão, abrangendo outros períodos. Mas para agora ... sabendo agora da reserva que a defesa põe, relativamente a estas ... a outros períodos, eu farei para já a pergunta nestes termos. E eu ... e a pergunta, naturalmente tem ... poderá eventualmente ter uma razão, o local de trabalho era este, o sítio onde trabalhava era este ...

Juiz Presidente

Isso o Arguido ...

Procurador

... qualquer razão ...

Juiz Presidente

... responderá Sr. Doutor. Nos sábados abrangidos pelo período referido no Despacho de Pronúncia, de acordo com a busca que foi feita pelo Sr. Procurador, há estes carros ... fazem o percurso Carcavelos – Queluz – Pontinha. Quer esclarecer ao Tribunal a razão deste percurso?

Carlos Pereira Cruz

Sr.^a Dr.^a Juíza, poderiam repetir-me os carros, por favor?

Juiz Presidente

O BM ... BMW M3 e Mercedes, é isso?

Procurador

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

E a carrinha também? Portanto, os 4 carros, BMW M3, o Mercedes, a carrinha BMW e o BMW 530.

Procurador

Se me permite, para ser mais preciso eu faria a pergunta talvez em dois tempos, sugeriria a pergunta em dois tempos ...

Juiz Presidente

Então primeiro tempo?

Procurador

A pergunta é, se para sermos então mais precisos, se nalgum desses sábados ou se em vários desses sábados acontecia ou não, esses carros fazerem esses ... esse percurso?

Juiz Presidente

No período compreendido no Despacho de Pronúncia, em algum sábado ou

em vários desses sábados, aconteceu os quatro veículos que mencionei, portanto BMW M3, Mercedes, carrinha BMW e 530, fazerem o percurso Carcavelos – Queluz – Pontinha?

Carlos Pereira Cruz

Pode ter acontecido, terei que consultar os quadros mas a justificação para esse percurso, prende-se com o facto de o estúdio de gravação, do Quem quer ser Milionário ... e da Febre do Dinheiro ser em Braço de Prata, e muitas vezes, eu próprio escolher o percurso, para não atravessar a cidade, fazer esse percurso, sair perto de Sacavém ... portanto ... onde há depois, oportunidade de ir por Moscavide e ... para ... para a Ponte Vasco da Gama. Uma outra razão para ... nomeadamente o M3, fazer esse percurso, o M3 é um carro que de vez em quando tinha alguns problemas com a capota, era um cabriolet, e a oficina da BMW que fazia as reparações da capota situa-se em Prior Velho, perto de Sacavém, portanto pode ter sido essa uma das razões. Outra razão ser eu a conduzir o M3, a caminho das gravações, portanto ... além disso e terei que ver quais são as datas em questão, a empresa KGI, onde a minha mulher trabalhou situava-se na ... na zona do aeroporto e portanto, por vezes, ela própria também escolhia esse percurso, portanto ... locais de trabalho e oficina do Prior Velho, da BMW.

Procurador

E se quando iam para a outra margem através da Ponte Vasco da Gama, se também normalmente era ou não esse o percurso que escolhia ou que utilizava?

Juiz Presidente

E quando ia para a outra margem, portanto optando pela Ponte Vasco da Gama, qual é ... se normalmente também era este percurso que fazia? Portanto Carcavelos – Queluz – Pontinha?

Carlos Pereira Cruz

Poderia ser ou não, eventualmente poderíamos ir para a outra margem, planeando ir pela Ponte 25 de Abril, estar com ...

Juiz Presidente

Não, quando ia pela Ponte Vasco da Gama?

Carlos Pereira Cruz

Ah, se era esse percurso? Não necessariamente.

Juiz Presidente

Qual era o outro alternativo?

Carlos Pereira Cruz

O outro alternativo, se bem me lembro, é segunda Circular ... eu não saio de Cascais à muito tempo, agora tenho ... portanto, segunda ...

Procurador

... *imperceptível* ...

Carlos Pereira Cruz

... 2ª Circular ...

Procurador

Desemboca numa saída para a Ponte Vasco da Gama.

Carlos Pereira Cruz

... e depois na direcção, julgo eu, que do aeroporto ...

Juiz Presidente

O Sr. Procurador, já está satisfeito com o esclarecimento.

Carlos Pereira Cruz

Já?

Juiz Presidente

É isso?

Procurador

O percurso razoável para quem vem da ... da A5, para quem da zona onde o Arguido, tem uma saída depois ao fundo, para a Ponte Vasco da Gama. Se se recorda, de qual foi o período em que a sua mulher trabalhou nessa empresa que disse ...

Juiz Presidente

Para a KGI.

Procurador

... KGI, sim.

Juiz Presidente

Pode concretizar o período em que a sua mulher trabalhou nesta empresa, na KGI? Tanto quanto percebi ...

Carlos Pereira Cruz

Tenho que consultar, não ... de cor não sei, sei que foi ... julgo que foi a seguir à Enatur, mas também não me recordo com precisão de que meses a que meses, de que ano, é que a minha mulher trabalhou na Enatur. Por sua vez, foi a seguir à Wall Street, portanto ... a sequência dos empregos talvez eu consiga reconstituir, agora por anos e meses, terei que consultar ou falar com a minha mulher.

Procurador

Sr.^a Doutora eu pedia, agora pedíamos ao Tribunal o seguinte, e naturalmente pedindo a compreensão dos Srs. Doutores. Os elementos que o Arguido acaba de fornecer eram elementos que nós de alguma forma precisávamos para reorganizar um pouco, em função quer dos esclarecimentos que o Arguido já ontem deu, quer dos que acaba de dar, para entrarmos agora sim ... depois dia a dia, precisávamos ... enfim de consultar e de fazer uma análise, se o Tribunal não visse inconveniente, se os Srs. Doutores não se opusessem também, eu sugeriria ao Tribunal que interrompesse neste momento, podendo começar e porventura um pouco mais cedo, é 12:05 (meio-dia e cinco), nós teríamos conveniência nisso ...

Juiz Presidente

... *imperceptível* ... 14:00 (catorze)?

Procurador

14:00 (catorze) horas, sim, sim.

Juiz Presidente

Srs. Doutores, é possível recomeçar às 14:00 (catorze)? Eu já sei que a Sr.^a Doutora ... eu permita-me ... *imperceptível* ... eu também às 13:30 (treze e trinta), estaria aqui. Sr. Doutor? Srs. Doutores então o Tribunal vai interromper, desde *imperceptível* ... *corte de som* ...

Juiz Presidente

... hoje ... um dia, faltava o dolo, não é? Penso. Ai ... isto ... *imperceptível* ... Sr. Procurador?

Procurador

Sr.^a Doutora, três pequenos esclarecimentos para já, que eram estes. Se o cartão Galp Frota, para ser utilizado carecia de assinatura?

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz, tinha algum cartão Galp Frota?

Carlos Pereira Cruz

Cartão?

Juiz Presidente

Galp Frota.

Carlos Pereira Cruz

Não, Galp ... não, Frota, não.

Juiz Presidente

Não. E tinha algum cartão Galp?

Carlos Pereira Cruz

Galp Fast.

Juiz Presidente

Galp Fast.

Procurador

Se esse cartão para ser utilizado ...

Juiz Presidente

E esse cartão para ser utilizado, precisava de assinatura ou não?

Carlos Pereira Cruz

Não.

Juiz Presidente

E utilizava-o sem assinatura, o Senhor?

Carlos Pereira Cruz

No ... o cartão, é um cartão de registo de pontos quando se fazem compras.

Juiz Presidente

Não tinham também para poder proceder ...

Carlos Pereira Cruz

Abastecimentos? Não.

Juiz Presidente

Sim, abastecimentos.

Carlos Pereira Cruz

Não. Não. Não, não.

Procurador

Portanto, não era um cartão que servisse para pagar o abastecimento, ou quaisquer compras?

Juiz Presidente

Era só para pontos. Só para ... aquele que só regista os pontos. Era isso?

Carlos Pereira Cruz

Só regista os pontos, em função do valor da compra que se faz numa loja Galp, ou em bombas Galp, temos direito a pontos que depois podemos trocar por objectos, enfim ...

Procurador

Sr.^a Doutora, sem prejuízo depois de se voltar, porque diz respeito a um dos sábados incluídos no Despacho de Pronúncia, e portanto referenciados na Contestação, um ... uma das emendas, chamemos-lhe assim, dos esclarecimentos de rectificações que o Arguido ontem, no princípio da sessão estabeleceu, foi justamente no dia 14 (catorze) de Outubro, creio que de 2000 (dois mil), item 192 da Contestação ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... um pagamento. O Arguido consigna aí, abasteceu a viatura 13:52 (treze e cinquenta e dois).

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

Já agora, Sr.^a Doutora se me dá licença, eu ... *imperceptível* ... Sr.^a Doutora, é um segundo para ...

Juiz Presidente

Sim, sim. Eu também estou ... uma anotação ...

Carlos Pereira Cruz

Que dia? Que dia? Ricardo, que dia? 14 (catorze) de Outubro?

Juiz Presidente

Tem a ver com o ponto 192 da Contestação. Uma rectificação que fez ontem no início da Audiência ...

Procurador

Exacto. O Arguido faz ... fez a rectificação que não serviu para abastecimento. Portanto, que este movimento não traduz um abastecimento, mas uma mera compra de jornais e revistas, mas nos termos que o Arguido acaba de esclarecer. Portanto, faria a compra, depois tinha o cartão que lhe creditava, no qual lhe eram creditados pontos. Era isso.

Juiz Presidente

Nesta compra de ...de jornais e revistas, também utilizava o cartão? Esse cartão Galp Fast?

Carlos Pereira Cruz

Qualquer tipo de ... de transacção numa loja Galp, esse cartão pode ter direito a pontos, desde que a loja seja Galp.

Juiz Presidente

E normalmente o Senhor utilizava-o?

Carlos Pereira Cruz

Normalmente utilizava-o.

Procurador

Sim, como tem ...

Carlos Pereira Cruz

Normalmente.

Procurador

... como tem a BP, e como tem outras ... outras marcas. Quando o Arguido pedia às pessoas que indicou, que lhe fizessem abastecimentos de alguns dos veículos, como é que era pago o respectivo abastecimento?

Juiz Presidente

Para além do Sr. Carlos Mota, havia mais alguém a quem pedisse para fazer abastecimentos de ... dos seus veículos?

Carlos Pereira Cruz

Que me recorde, não.

Juiz Presidente

E como é que era feito o pagamento desses abastecimentos, que pedia ao Sr. Carlos Mota?

Carlos Pereira Cruz

Os que pedia ao Sr. Carlos Mota, eu não sei ... eu julgo que ele pagava ... dinheiro, ou com qualquer outra forma de pagamento, que ele depois apresentava a factura junto do escritório, entrava na contabilidade, e recebia a respectiva ... quantia.

Juiz Presidente

Recorda-se se em alguma circunstância ... ou alguma vez, para esses abastecimentos ter entregue um cartão seu?

Carlos Pereira Cruz

O meu cartão?

Juiz Presidente

Sim.

Carlos Pereira Cruz

Que me recorde não, Sr.^a Dr.^a Juíza.

Procurador

E finalmente, Sr.^a Doutora, se o Arguido ontem quando confrontado ontem com um identificador de um determinado veículo, que eu próprio lhe referenciei, associou esse identificador a um veículo, creio ter dito que seria do enteado e de uma sobrinha.

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

O que é que o enteado e a sobrinha faziam? Onde é que viviam? Se estudavam, se trabalhavam?

Juiz Presidente

Este enteado, o seu enteado e a sobrinha que referiu ontem como as pessoas que utilizavam um identificador, tendo indicado também os ... os veículos, o que é que eles faziam?

Procurador

Já agora, Sr.^a Doutora, se me dá licença para completar, se o carro era utilizado simultaneamente e ... simultânea e alternadamente pelo ... por um e por outro, ou se houve um período até ao qual era o enteado que o utilizava e depois a sobrinha, ou vice-versa? O termo que eu queria usar, era indiferenciadamente.

Juiz Presidente

Portanto, a primeira questão, o que é que eles faziam?

Carlos Pereira Cruz

Eles viviam em casa da ... da D. Marluce, na zona de Cascais, na Guia. A minha sobrinha era estudante, e o meu enteado até arranjar emprego, não trabalhava, tinha acabado um curso, e depois veio a trabalhar na Azambuja. Na ...

Juiz Presidente

Recorda-se a partir de quando?

Carlos Pereira Cruz

A empresa da Volkswagen Siva, se não me engano.

Juiz Presidente

E recorda-se quando é que isso se sucedeu?

Carlos Pereira Cruz

Quando isso se sucedeu? 1999 (mil novecentos e noventa e nove), acho que ele começou a trabalhar lá.

Juiz Presidente

Não consegue identificar mês, a primeira parte do ano, ou se ...

Carlos Pereira Cruz

Eu não consigo. Eu tenho em casa uma declaração da Siva com ... com essas datas, mas não ... não a tenho aqui comigo.

Juiz Presidente

E utilização do veículo onde andava ... onde estava esta Via Verde, primeiro um Renault Clio e depois um Pólo.

Carlos Pereira Cruz

Exactamente.

Juiz Presidente

Era ... era usado pelos dois de forma indistinta? Ou por ... primeiro foi utilizado por um, e depois foi utilizado por outro, ou como é que era feita ...

Carlos Pereira Cruz

Não, começou basicamente a ser utilizado pela minha sobrinha, e depois o meu enteado pedia-lhe o carro a ela, ou utilizavam os dois, o carro de acordo com as necessidades. Depois a minha sobrinha foi estudar para o estrangeiro, e foi o meu sobrinho ... o meu enteado começou a conduzi-lo praticamente em exclusividade, a não ser na altura das férias, eventualmente, que a minha sobrinha viesse a Portugal, e que utilizasse o carro esporadicamente.

Juiz Presidente

Lembra-se quando é que a sua sobrinha foi para o estrangeiro estudar?

Carlos Pereira Cruz

Foi em 1999 (mil novecentos e noventa e nove), o mês exacto, não me lembro.

Juiz Presidente

E o carro estava onde?

Carlos Pereira Cruz

Perdão?

Juiz Presidente

O carro estava onde?

Carlos Pereira Cruz

O carro?

Juiz Presidente

Sim.

Carlos Pereira Cruz

Estava ... julgo que na garagem da D. Marluce.

Juiz Presidente

Da casa da Sr.^a D. Marluce.

Procurador

Se havia alguma ... como é que eu hei-de dizer sem ... sem pressuposto de conclusivo? Se esse carro, passava ou não, com alguma regularidade nas portagens de Vendas Novas e de Montemor? E se sim, se tem alguma explicação para isso.

Juiz Presidente

Sabe se esse ... se o carro com o identificador da Via Verde, passava em Vendas e Montemor?

Carlos Pereira Cruz

Era natural que passasse de vez em quando, na medida em que a D. Marluce tem uma casa no Lavre, e quer o meu enteado, quer a minha sobrinha, de vez em quando iam lá.

Juiz Presidente

Quando diz de vez em quando, consegue especificar ...

Carlos Pereira Cruz

Não, só olhando para as vias verdes. Eu não ... não acompanhava diariamente a vida nem do meu enteado, nem da minha sobrinha.

Juiz Presidente

Mas podia neste momento ter uma ideia ...

Carlos Pereira Cruz

Não tenho, Sr.^a Dr.^a Juíza.

Juiz Presidente

... se iam lá todos os meses, ou se iam a casa também ... *sobreposição de vozes* ...

Carlos Pereira Cruz

Não tenho. Eles de vez em quando iam lá passar fins-de-semana, ou ... ou durante a semana, dependia, não sei. Não ... não tenho ideia.

Procurador

Se sabe desde quando ... e, ou se a D. Marluce ainda tem essa casa, no caso de não a ter, até quando. Desde quando até quando, é que teve essa casa?

Juiz Presidente

A casa do Lavre da Sr.^a D. Marluce, sabe desde quando é que ela a tem, e se ainda a tem? Ou se não tem, quando é que a vendeu, ou deixou de ter a casa?

Carlos Pereira Cruz

A casa ... a casa passou a ser dela, com o nosso divórcio. A casa era comum, era minha e dela.

Juiz Presidente

E desde quando?

Carlos Pereira Cruz

Princípio do anos 90 (noventa), acho eu. 90 (noventa), 91 (noventa e um), acho eu.

Juiz Presidente

E ainda mantém casa?

Carlos Pereira Cruz

É onde ... é a habitação dela normal, actualmente. Ela reside lá.

Procurador

Sr.^a Dr.^a Juíza, nós ontem referimos face à declaração do Sr. Dr. Sá Fernandes, que o Arguido não responderia a perguntas relacionadas com dias que não estivesse referenciados na Pronúncia.

Advogado

Antes das declarações dos Assistentes.

Procurador

Exactamente.

Juiz Presidente

Antes das declarações do Assistente.

Procurador

Se o Sr. Doutor me deixar acabar, eu lembro, iria dizer exactamente. A questão é ... a declaração do Sr. Dr. Sá Fernandes, naturalmente fazendo boa fé, como faço nela, mas de alguma forma condiciona o facto de podermos abrir determinados factos à circunstância, à estratégia do próprio Arguido. E portanto, como entendemos que não podemos ficar reféns disso, entendemos que essas questões que ontem anunciámos que então reservaríamos para essa altura, digamos assim, confrontar o Tribunal, entendemos face a toda a evolução do depoimento que o devemos fazer agora.

Juiz Presidente

Faça o esclarecimento, Sr. Doutor.

Procurador

Sabendo que previsivelmente o Arguido não exercerá o seu direito de não responder.

Advogado

... imperceptível ...

Juiz Presidente

Agora não ouvi o Sr. Dr. Sá Fernandes.

Advogado

... *imperceptível* ...

Procurador

O trabalho de casa é sempre bom, Sr. Doutor.

Juiz Presidente

Sr. Procurador?

Procurador

A Sr.^a Doutora repreende-me sempre de uma forma elegante. A primeira situação reporta-se a 27/2/99 (vinte e sete do dois de noventa e nove).

Juiz Presidente

27 (vinte e sete) ...

Procurador

É um sábado ...

Juiz Presidente

... de 99 (noventa e nove) ...

Procurador

... e a primeira pergunta que eu faço, não ainda reportada, relacionada com esta data, mas não especificamente com esta data é, se se recorda se a sua mulher fez alguma vez alguma viagem sozinha com o Mercedes, para onde e quando? E nomeadamente, se fez alguma viagem sozinha para o Algarve, no Mercedes?

Juiz Presidente

Para além da situação ...

Carlos Pereira Cruz

... *imperceptível* ... Ricardo?

Juiz Presidente

... para além da situação que já mencionou ontem, portanto da vinda do Norte com o carro Mercedes da sua mulher, portanto da vinda ... perguntei ao contrário, peço desculpa, portanto, da vinda do Norte, quando a sua mulher conduziu o carro do Norte para Lisboa, a sua mulher fez alguma viagem sozinha no ... com o carro Mercedes? E caso tenha feito, quando e para onde?

Advogado

Sr.^a Doutora, uma vez que a resposta, a pergunta tem a ver com a tal data de 27/02/99 (vinte e sete do dois de noventa e nove), é nesse contexto que se enquadra, o conselho que eu dou ao meu cliente, é que enquanto os Assistentes não depuserem, ele não deve prestar nenhuma declaração fora dos sábados a que dizem respeito a Pronúncia e a Contestação.

Carlos Pereira Cruz

De acordo com o conselho do meu Advogado, eu responderei a perguntas sobre os sábados que estão incluídos no período da Acusação, e portanto não a esta pergunta concreta.

Juiz Presidente

Está assim então ... a segunda devia ter ... feito desde já a segunda parte da questão ou do pedido de esclarecimento, e se fez alguma viagem sozinha para o Algarve, nesse carro Mercedes?

Carlos Pereira Cruz

Se fez alguma viagem sozinha?

Juiz Presidente

Sozinha, nesse carro Mercedes, para o Algarve?

Carlos Pereira Cruz

Incluindo qualquer altura?

Juiz Presidente

Em qualquer altura?

Advogado

Sr.^a Doutora, aconselho o meu cliente a só responder a esta pergunta, no que diz respeito aos sábados da Acusação. Não responder relativamente a outros períodos.

Carlos Pereira Cruz

De acordo com o conselho do meu Advogado, não respondo à pergunta.

Juiz Presidente

Próximo esclarecimento.

Procurador

Ó Sr. Doutora, para que fique dito uma vez e não seja preciso repeti-la outra vez, isto tem também a ver com a circunstância no item 180 da Acusação, o Arguido da Contestação, peço desculpa, o Arguido dizer que não emprestava os carros que habitualmente conduzia, cedendo a sua utilização apenas quando alguém os conduzia, sem nesta afirmação restringir a quaisquer datas. Diz isto em geral. Portanto daí ...

Advogado

Sr.^a Doutora, eu já disse que a pergunta do Sr. Procurador tem toda a pertinência. Ele tem todo o direito e deve testar o padrão que foi enunciado, agora como ele ... ele não está refém da nossa estratégia. Mas nós estamos na ... na dele. E portanto, enquanto os Assistentes não depuserem, fora dos sábados, o meu conselho, é não há respostas, Sr.^a Doutora.

Procurador

Sr. Doutor, eu compreendo.

Juiz Presidente

Sr. Procurador. Sr. Procurador, próxima questão ...

Procurador

Então, 27/02/99 (vinte e sete do dois de noventa e nove)

Juiz Presidente

99 (noventa e nove).

Procurador

... o Mercedes 65-97-DA, tem uma Via Verde em Coima às 16:26 (dezasseis e vinte e seis), e em Grândola às 17:01 (dezassete e um). O 30-33-EM, o BMW M3, na mesma data tem uma Via Verde em Queluz às 12:39 (doze e trinta e nove), uma Via Verde em Torres Novas às 13:32 (treze e trinta e dois), uma Via Verde em Torres Novas, às 20:14 (vinte e catorze), e uma Via Verde em Queluz às 21:14 (vinte e uma e catorze). E a pergunta é, tendo em conta que

nesta data os carros ainda eram estes, tendo em conta que o Arguido diz que o BMW M3 seguramente era por si, exclusivamente conduzido, e o Mercedes também com as reservas que eu tenho sempre presente que o Arguido estabeleceu, a pergunta é, quem é que conduzia estes carros, tendo em conta, digamos assim, a coincidência ou as ... as datas e os sítios onde estão referenciados de acordo com as Vias Verdes?

Juiz Presidente

Portanto, neste dia?

Procurador

Neste.

Juiz Presidente

Neste dia. Sr. Carlos Pereira Cruz, dia 27 (vinte e sete) de Fevereiro de 1999 (mil novecentos e noventa e nove), o Mercedes 65-97-DA, tem o ...o identificador que estava nesse veículo tem registada Via Verde em Coima às 16:26 (dezasseis e vinte e seis), Grândola 17:01 (dezassete e um), no mesmo dia. O veículo 30-33-EM, Via Verde em Queluz, às 12:39 (doze e trinta e nove), Torres Novas às 13:32 (treze e trinta e dois), Torres Novas às 20:14 (vinte e catorze), Queluz às 21:14 (vinte e uma e catorze). Quer esclarecer o Tribunal quem é que ...

Procurador

Sr.^a Doutora, eu posso referenciar onde é que está o suporte?

Juiz Presidente

Isso agradeço.

Procurador

Para facilitação do Tribunal ...

Juiz Presidente

Não, fica desde já consignado. Assim fica desde já consignado, e se ...

Procurador

Fls. 198, Apenso AE, fls. 156 e 157 do Apenso AR.

Juiz Presidente

Quer esclarecer o Tribunal, quem é que conduziu o veículo neste dia? Os ... estes veículos, neste dia?

Advogado

Sr.^a Doutora, enquanto os Assistentes não depuserem, não ficamos a saber quais são as novas datas da Acusação, o meu conselho é que o meu cliente não responda a estas perguntas do Ministério Público.

Carlos Pereira Cruz

Depois de ouvir os Assistentes, eu responderei a esta pergunta.

Advogado

Sr.^a Juiz, eu peço desculpa. Há novas datas na Acusação?

Juiz Presidente

Não, Sr. Doutor. É por ...

Advogado

Então?

Juiz Presidente

Não, Sr. Doutor. É a questão do Sr. Procurador, referir datas que eventualmente possam não ser exactamente referidas na Acusação.

Advogado

Ah. Mas não há novas datas?

Juiz Presidente

Não, não.

Procurador

Não, não, não.

Juiz Presidente

Não há alteração de factos.

Advogado

O Sr. Dr. Sá Fernandes está farto de falar de novas datas, e eu não sabia ...

Juiz Presidente

Não, ó Sr. Doutor ...

Advogado

... se havia novas datas na Acusação.

Juiz Presidente

... tem a ver com uma declaração ... não, Sr. Doutor. Tem a ver com ...

Advogado

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

... com uma eventual ... uma eventual possibilidade de uma alteração dos factos descritos na Acusação ... no Despacho de Pronúncia.

Procurador

Ó Sr.^a Doutora, eu peço ... peço desculpa, mas não é isso. Com todo o respeito não é isso. O que o Ministério Público está a fazer, não é abrir à eventualidade de novas datas. O que ...

Juiz Presidente

Não, a razão de ser ... a razão de ser do Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes estar a dizer que não ... dizer agora neste sentido, que aconselha o seu cliente a não responder a determinadas perguntas, tem a ver com uma eventual alteração dos factos. Não da parte do Sr. Procurador, para que não possa haver uma eventual alteração ...

Procurador

Mas eu é para estabelecer o padrão ...

Juiz Presidente

Pronto.

Procurador

... como muito bem ... tentar ...

Juiz Presidente

Ó Sr. Doutor já ... ó Sr. Doutor, os Srs. Doutores já referiu ali ... eu peço desculpa, mas de facto, mas parte de parte os Srs. Doutores já referiram isso várias vezes. Eu tenho presente, Sr. Doutor.

Procurador

Eu peço imensa desculpa. O Sr. Doutor fez uma pergunta, que eu francamente não compreendo face ao que foi dito. E a Sr.^a Doutora referiu ...

Juiz Presidente

E eu respondi mal, Sr. Doutor. Fui pouco precisa a responder.

Procurador

Pronto, peço desculpa. Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

Mas já fiz a rectificação.

Advogado

É que eu não tenho ideia que os Assistentes vão alterar as datas, e assim sendo as perguntas que o Sr. Procurador, está a colocar, são pertinentes.

Juiz Presidente

Ó Sr. Doutor, mas não ouvimos as ... está bem, mas o Arguido tem o direito a não responder.

Advogado

Ah.

Juiz Presidente

Tal como o Arguido Carlos Silvino da Silva não respondeu, Sr. Doutor ...

Advogado

Está bem, mas isso é outra coisa.

Juiz Presidente

... o Arguido Manuel Abrantes não respondeu, e pronto.

Advogado

Isso é outra coisa. Não quer responder, é outra coisa diferente.

Juiz Presidente

Mas pronto, mas é isso, Sr. Doutor. Esta declaração, tal como o Sr. Dr. José Maria Martins fazia uma declaração sempre que o Arguido, o Sr. Carlos Silvino

não respondia, o Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes faz a mesma declaração. O Sr. Dr. Paulo Sá e Cunha fez de outra forma. Pronto, é assim.

Advogado

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

Ó Srs. Doutores, terminou. Srs. Doutores, terminou. Está esclarecido. Próxima questão, Sr. Procurador. Peço desculpa ...

Procurador

Muito obrigado, Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

... depois os Srs. Doutores conversarão ...

Procurador

Ora essa. Sr.^a Doutora, a segunda situação reporta-se ao dia 26/05/2000 (vinte e seis do cinco de dois mil), e nesta data a carrinha BMW, 48-01-PM, tem referenciada uma Via Verde no Pinhal Novo às 19:28 (dezanove e vinte e oito), e em Grândola às 20:15 (vinte e quinze), no dia 26 (vinte e seis) de Maio de 2000 (dois mil). No ... este mesmo carro, esta mesma carrinha, 48-01-PM, no dia 28 (vinte e oito) de Maio de 2000 (dois mil), entra em Grândola às 19:27 (dezanove e vinte e sete), passa por Coima às 20:05 (vinte e cinco), e na Ponte 25 de Abril às 20:25 (vinte e vinte e cinco), ou 20:21 (vinte e vinte um). Por sua vez, no dia 28/05/2000 (vinte e oito do cinco de dois mil), portanto no Domingo, o BMW 530, 62-17-PO tem uma entrada em Alverca às 11:10 (onze e dez), e uma saída em Leiria às 12:06 (doze e seis). Entrada no Bombarral às 17:17 (dezassete e dezassete), e saída em Loures às 19:39 (dezanove e trinta e nove). Esta situação seria compatível com a utilização por parte ... ó Sr.^a Doutora, eu preciso de dizer isto para introduzir um novo dado.

Juiz Presidente

E eu estou a deixar ... *sobreposição de vozes* ...

Procurador

Esta situação seria ... obrigado. Seria compatível com a utilização, enfim de um e outro carro, tendo em conta o período que é, os carros que são. Simplesmente no dia ... nos dias 27 (vinte e sete), sábado, e 28 (vinte e oito), os cartões 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um) e 5346265 (cinco,

três, quatro, seis, dois, seis, cinco) são utilizados em Vilamoura e Faro, respectivamente às 17:59 (dezassete e cinquenta e nove) e às 16:16 (dezasseis e dezasseis), conjugando estes dados, e uma vez que o carro que terá ido para o Algarve é a carrinha, e o que passou em Alverca é o BMW M3, que o Arguido refere que conduzia em exclusividade, a pergunta é se afinal estava no M3, ou se afinal estava a utilizar os cartões em Vilamoura e em Faro.

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz, o veículo de matrícula 48-01-PM tem uma passagem na Via Verde Pinhal Novo, às 19:28 (dezanove e vinte e oito), no dia 26 (vinte e seis) de Maio de 2000 (dois mil), e em Grândola às 20:15 (vinte e quinze). Por sua vez no dia 28 (vinte e oito) de Maio de 2000 (dois mil), este mesmo veículo tem uma passagem em Grândola às 19:27 (dezanove e vinte e sete), em Coia às 20:05 (vinte e cinco), e em ... na Ponte 25 de Abril, às 20:25 (vinte e vinte e cinco). No mesmo dia 28 (vinte e oito) de Maio de 2000 (dois mil), o 62-17-PO tem uma passagem Alverca 11:10 (onze e dez), Leiria 12:06 (doze e seis), Bombarral 17:17 (dezassete e dezassete), Loures 19:39 (dezanove e trinta e nove). Por sua vez, dois cartões, o 5363011 (cinco, três, seis, trinta, onze), 5346265 (cinco, três, quatro, sessenta e dois, sessenta e cinco), no dia 27 (vinte e sete), sábado, e dia (28), portanto de Maio também e de 2000 (dois mil), de domingo têm utilizações em Vilamoura e em Faro, respectivamente 17:59 (dezassete e cinquenta e nove), e 16:16 (dezasseis e dezasseis). O Senhor conduzia o veículo BMW M3 ou utilizou ... ou ... e ... ou ... ou e utilizou os cartões em Vilamoura e em Faro? E caso isso tenha sucedido, os esclarecimentos que queira prestar ao Tribunal.

Advogado

Aconselho o meu cliente a que enquanto os Assistentes não depuserem, não responda a perguntas fora dos sábados da Acusação e da Contestação.

Advogado

Sr.^a Juiz, já agora tinha interesse à semelhança da pergunta anterior, que ficasse consignada folhas e Apenso em relação a esta ... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

Está bem, Sr. Doutor.

Procurador

Fls. 8 do Apenso AE, primeiro volume, e primeiro volume igualmente do Apenso, peço desculpa, fls. 8 do Apenso EE, e fls. 31, do Apenso AR. Isto no

que diz respeito às portagens, porque os movimentos dos cartões estão no Apenso ABAR, relativos às datas que eu referi, e que como não tenho impressas, creio aliás que não existem impressas, o ABAR existe ... o ABAR existe, Sr.^a Doutora, eu é que não posso dar o número da folha ...

Juiz Presidente

Porque não ... não ...

Procurador

... porque o tenho ... tenho na disquete, tenho no computador ...

Juiz Presidente

Ah, e ... mas ...

Procurador

...e portanto será procurar pelas datas, não ...

Juiz Presidente

Está bem. Mas tem ...

Procurador

... eu posso de qualquer forma depois o Tribunal, fazendo o confronto.

Juiz Presidente

Está impresso, está, Sr. Doutor.

Procurador

Está, está.

Juiz Presidente

Está.

Procurador

Este está.

Juiz Presidente

Até tirei ... penso que o tirei ... *imperceptível* ... não, Sr. Doutor. Estará após fls. 368, Sr. Doutor. Após isso, está. O Arguido ainda não respondeu. Não. Sr. Carlos Pereira Cruz, em relação a esta questão que responder, prestar algum esclarecimento?

Carlos Pereira Cruz

Depois do testemunho dos Assistentes, responderei a essa questão.

Juiz Presidente

Sr. Procurador, próxima questão.

Procurador

Sr.^a Doutora, dá-me ...

Juiz Presidente

Dou, dou.

Procurador

Sr.^a Doutora, é um pequeno esclarecimento. Eu disse vinte ... os movimentos dos cartões 27 (vinte e sete) e 28 (vinte e oito), não é 27 (vinte e sete) e 28 (vinte e oito), é 26 (vinte e seis) e 28 (vinte e oito).

Juiz Presidente

Na questão anterior, fica rectificado, portanto os cartões 26 (vinte e seis), utilização 26 (vinte e seis) e 28 (vinte e oito) de Maio de 2000 (dois mil), e não 27 (vinte e sete) e 28 (vinte e oito).

Procurador

Sr.^a Doutora, pedia-lhe mais uma vez desculpa, é 26 (vinte e seis), 27 (vinte e sete) e 28 (vinte e oito). Portanto, recapitulando movimentos dos cartões ...

Juiz Presidente

Qual é a ... portanto a folha é do Apenso ABAR, não é?

Procurador

Está ... Sr.^a Doutora, está aqui.

Juiz Presidente

O ABAR.

Procurador

Nós temo-lo aqui, Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

Está aí?

Procurador

E o Tribunal poderá seguir por aí, nesta data ... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

... *imperceptível* ... eu tenho sem folha, também ...

Procurador

Sr.^a Doutora, dia 26 (vinte e seis) de Maio de 2000 (dois mil), cartão ...

Juiz Presidente

Dia 26 (vinte e seis), às 16:50 (dezasseis e cinquenta) ...

Procurador

Não, não, Sr.^a Doutora. Às 22:28 (vinte e duas e vinte e oito).

Juiz Presidente

22:28 (vinte e duas e vinte e oito), cinco ... 53462 (cinco, três, quatro, seis, dois) ...

Procurador

46275 (quatro, seis, dois, sete, cinco).

Juiz Presidente

... 75 (sete, cinco).

Procurador

Movimento às 22:28 (vinte e duas e vinte e oito), em Vilamoura, Av. João Meireles, um levantamento. Depois no dia 27 (vinte e sete) ...

Juiz Presidente

Sim. Sim, Sr. Procurador?

Procurador

Ó Sr.^a Doutora, é que houve aqui um ... um pequeno ... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

É que tinha-me dito inicialmente o 65 (seis, cinco), não tinha?

Procurador

Depois no dia 27 (vinte e sete) ...

Juiz Presidente

Sr. Procurador, tinha-me dito o 65 (seis, cinco), ou fui eu que ouvi mal?

Advogado

... *imperceptível* ...

Procurador

Ó Sr. Doutor, eu agradeço, mas não ... e sei que o Sr. Doutor, tem o trabalho bem feito, eu quando o Sr. Doutor estiver nas instâncias, não farei isso.

Advogado

... *imperceptível* ...

Procurador

Sr. Doutor, se eu não tiver 14 (catorze), Sr. Doutor, tenho 16 (dezasseis).

Juiz Presidente

Ó Srs. Doutores, por ... só Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes e Sr. Doutor ... Sr. Procurador, tempo é o que for necessário. Já o foi em situações anteriores e continuará a ser. É um julgamento que está no princípio, é um julgamento que ainda há-de ter muitas sessões, e é um julgamento que tem muitos pormenores. Isso tem, Srs. Doutores, e será o tempo necessário para qualquer interveniente processual. Das duas uma, Srs. Doutores, ou consegue haver alguma contenção, ou então assim é complicado. Inicialmente era uma situação que vinha mais ... realmente com o Sr. Dr. Advogado, neste momento vai sucedendo consoante as instâncias, Sr. Doutor. E assim não pode ser, sob pena demorar-se mais tempo do que o processualmente necessário, Srs. Doutores. Sr. Procurador, inicialmente, ou fui eu que ouvi mal, tinha-me dito o cartão 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco).

Procurador

75 (sete, cinco), Sr.^a Doutora. Não é ...

Juiz Presidente

Pronto, então eu tenho que reformular a pergunta ao Arguido, porque eu fiz com o 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco).

Procurador

No dia 26 (vinte e seis) de Maio, às 22:28 (vinte e duas e vinte e oito), Vilamoura, um levantamento com o cartão 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco).

Juiz Presidente

Portanto, 26 (vinte e seis) de Maio ... 26 (vinte e seis) de Maio, às 22:28 (vinte e duas e vinte e oito), com o cartão 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco) ...

Procurador

6275 (seis, dois, sete, cinco), em Vilamoura, um levantamento de 30.000\$00 (trinta mil escudos).

Juiz Presidente

Sim, Vilamoura.

Procurador

Depois 27 (vinte e sete) de Maio, 17:59 (dezasete e cinquenta e nove), uma compra a crédito na ... na Marina de Vilamoura, estabelecimento Batalha, 8.500\$00 (oito mil e quinhentos escudos), com o cartão 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um).

Juiz Presidente

Exacto.

Procurador

Depois no dia 28 (vinte e oito) de Maio, às 16:16 (dezasseis e dezasseis), na praia de Faro, restaurante Camané, com o cartão 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco).

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz, em relação às vias verdes, a questão que lhe pus mantém-se, portanto dia 26 (vinte e seis) de Maio, 48-01-PM, Pinhal Novo 19:28 (dezanove e vinte e oito), Grândola 20:15 (vinte e quinze). Dia 28 (vinte e oito) de Maio, com o mesmo veículo, Grândola 19:27 (dezanove e vinte e sete),

Coina 20:05 (vinte e cinco), 25 de Abril, 25:25 (vinte e vinte e cinco). No mesmo dia 28 (vinte e oito) de Maio, com o 62-17-BO, Alverca 11:10 (onze e dez), veículo ... Leiria 12:06 (doze e seis), Bombarral 17:17 (dezassete e dezassete), Loures 19:39 (dezanove e trinta e nove). Utilização dos cartões é o seguinte, no dia 26 (vinte e seis) de Maio de 2000 (dois mil), em Vialmoura às 22:28 (vinte e duas e vinte e oito), com o 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco), depois às 16:00 (dezasseis) ... exacto, e depois as outras duas utilizações são as dos cartões que eu já tinha dito. Portanto, o 5363011 (cinco, três, seis, trinta, onze), às 17:59 (dezassete e cinquenta e nove), e o 5346265 (cinco, três, quatro, sessenta e dois, sessenta e cinco), às 16:16 (dezasseis e dezasseis). Em Vilamoura o primeiro, em Faro o segundo. Quer prestar esclarecimento? É que eu tenho que reformular, porque não ficou gravado desta forma.

Advogado

Sr.^a Doutora, aconselho o meu cliente a não responder a esta questão, enquanto os Assistentes não depuserem.

Carlos Pereira Cruz

De acordo com o conselho do meu Advogado, responderei a essa questão depois da ... dos Testemunhos ... dos Assistentes.

Juiz Presidente

Certo. Sr. Doutor ... pode precisar, não ... não precisa ... *imperceptível* ... é escuso de estar com o meu aqui, porque não tem as folhas ...

Procurador

Enfim, por coincidência, a um sábado compreendido no último trimestre de 2000 (dois mil), 14/10/2000 (catorze do dez de dois mil), não sei se o ... se o Arguido tem a Contestação consigo, é o item 192.

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

E eu sugeriria ao Tribunal que pedisse ao Arguido, se o entender fazer, enfim que veja o dia, porque ... para lhe recordar ...

Juiz Presidente

Que estão é Sr. Procurador, o pedido de esclarecimento ...

Procurador

O pedido de esclarecimento é muito simples, Sr.^a Doutora, e a resposta implicará um ... ou não, um outro esclarecimento. É saber se o Arguido se recorda, se a sua mulher foi consigo neste dia a Leiria?

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz, tem a Contestação consigo?

Carlos Pereira Cruz

Tenho, tenho.

Juiz Presidente

Neste dia, neste sábado 14 (catorze) de Outubro, recorda-se se a sua mulher foi consigo a Leiria?

Carlos Pereira Cruz

Não, não foi.

Procurador

Então passaríamos para outra data, Sr.^a Doutora. 25 (vinte e cinco) de Janeiro de 2000 (dois mil).

Carlos Pereira Cruz

Que dia? Que dia?

Procurador

O Mercedes 65-97-DA ...

Juiz Presidente

Peço só desculpa, Sr. Procurador, um segundo ... sim ...

Procurador

65-97-DA, Mercedes, entra em Queluz às 9:56 (nove e cinquenta e seis), e sai na Pontinha às 10:01 (dez e um), fls. 3, volume 1, Apenso EE. Na mesma data o BMW M3, 30-33-EM, entra em Queluz às 9:42 (nove e quarenta e dois), e sai na Pontinha às 9:45 (nove e quarenta e cinco), fls. 14, volume 1, Apenso EE.

Juiz Presidente

Pontinha, a que horas, Sr. Doutor?

Procurador

9:45 (nove e quarenta e cinco) ... *corde de som* ... das 14:00 (catorze) ...

Juiz Presidente

Obrigada.

Procurador

... volume 1, Apenso EE. E a pergunta seria, pese embora as horas não pareçam concluir isso, mas a pergunta seria, se foi o Arguido que conduziu cada um destes carros, ou se foi o Arguido e outra pessoa que conduziram estes carros?

Juiz Presidente

25 (vinte e cinco) de Janeiro de 2000 (dois mil), o Mercedes 65-97-BE, tem passagem em Queluz às 9:57 (nove e cinquenta e sete), Pontinha 10:01 (dez e um), de acordo com os registos da Via Verde. Por sua vez no mesmo dia, o veículo 30-33-EM, tem uma passagem às 9:42 (nove e quarenta e dois) em Queluz, 9:45 (nove e quarenta e cinco) Pontinha, de acordo com os registos de Via Verde. O primeiro caso fls. ... *imperceptível* ... do volume 1 do EE, o segundo, a fls.14 do volume também EE. Quer esclarecer quem é que conduzia estes dois veículos, nestes dias e horas?

Advogado

Aconselho o meu cliente a responder a esta pergunta, os esclarecimentos do Sr. Procurador, mas depois de os Assistentes deporem.

Carlos Pereira Cruz

De acordo com o conselho do meu Advogado, responderei a essa pergunta depois dos Assistentes deporem.

Procurador

A situação seguinte reporta-se ao dia 25 (vinte e cinco) de Agosto de 99 (noventa e nove). E o esclarecimento que se pede, tem ... ou que se sugere, tem a ver com a seguinte circunstância, o Mercedes 65-97-DA, às 22:03 (vinte

e duas e três) entra em Coima, e sai em Grândola às 22:48 (vinte e duas e quarenta e oito). Este mesmo veículo tinha passado em Carcavelos às 21:00 (vinte e uma) horas, tem portagens em Carcavelos às 21:00 (vinte e uma) horas, e às 21:37 (vinte e uma e trinta e sete).

Juiz Presidente

Os dois em Carcavelos?

Procurador

Os dois em Carcavelos. 21:00 (vinte e uma) ... vinte ... portanto a sequência cronológica, Sr.^a Doutora, deste veículo, neste dia 22 (vinte e dois), peço desculpa, 25 (vinte e cinco) de Agosto de 99 (noventa e nove), é 21:00 (vinte e uma) horas Carcavelos, 21:37 (vinte e uma e trinta e sete) Carcavelos ...

Juiz Presidente

Carcavelos só tem ... consignação ... *imperceptível* ...

Procurador

Sr.^a Doutora, francamente eu tenho aqui ...

Juiz Presidente

Tem aí ... *imperceptível* ...

Procurador

Carcavelos PV.

Juiz Presidente

PV, sim.

Procurador

Depois ...

Juiz Presidente

Portanto, 21:00 (vinte e uma), e 21:00 (vinte e uma) e?

Procurador

E 37 (trinta e sete).

Juiz Presidente

Pronto.

Procurador

Depois 22:03 (vinte e duas e três), entrada em Coina, e saída em Grândola, às 22:41 (vinte e duas e quarenta e um). Às 22:57 (vinte e duas e cinquenta e sete) tem ... existe um abastecimento de combustível, está referenciado como sendo em Alcácer do Sal, AE, auto-estrada, quilómetro ... 68 (sessenta e oito), compra a crédito com o cartão 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco). O esclarecimento que eu peço é este, é se o Arguido se recorda ... primeiro se era o Arguido que conduzia o carro. Segundo, tendo em conta que o abastecimento está ... é feito 9 (nove) minutos depois da saída de Grândola, e que esta área de serviço é antes da saída de Grândola, a área de serviço de Alcácer é antes da saída de Grândola, se o carro voltou para trás? Se é que foi este carro. Se tendo voltado para trás, tendo sido este carro, porque é que não tem referenciadas portagens Via Verde? Não sei se fui claro. O suporte documental, Apenso EE, volume 2, fls. 191, Apenso ABAR, fls. 425.

Juiz Presidente

Confirme-me a hora em Grândola, de saída, Sr. Procurador. 22:40 (vinte e duas e quarenta)?

Procurador

48 (quarenta e oito).

Juiz Presidente

Ah, é que tinha-me dito, fui eu que ouvi mal ...

Procurador

Sr.^a Doutora, tem-se em conta que dois meses depois, não sei se nesta data já existiria ou não a área de serviço de Grândola, mas dois meses depois já existe, porque já estão referenciados abastecimentos nessa área de serviço que é quarenta e tal quilómetros no sentido Norte-Sul, depois da área de serviço de Alcácer do Sal.

Carlos Pereira Cruz

... sobreposição de vozes ... que dia é? É 25 (vinte e cinco) de Agosto ... imperceptível ...

Juiz Presidente

191 do EE, 425 do ABAR. Foi isso que disse, não foi?

Procurador

Apenso EE, volume 2, fls. 191, ABAR ... ABAR- R, fls. 425.

Advogado

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

la ver também o cartão, Sr. Doutor. Dou-lhe já. Dou-lhe já, já, já.

Advogado

... *imperceptível* ...

Procurador

É o 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco).

Juiz Presidente

... *imperceptível* ...

Carlos Pereira Cruz

No dia 25 (vinte e cinco) ... *sobreposição de vozes* ...

Advogado

25 (vinte e cinco) de?

Juiz Presidente

Agosto ...

Carlos Pereira Cruz

Agosto.

Juiz Presidente

... de 99 (noventa e nove).

Carlos Pereira Cruz

Mais à frente, página seguinte, mais ... *imperceptível* ... de 2000 (dois mil)?
Não, 99 (noventa e nove).

Advogado

99 (noventa e nove)?

Juiz Presidente

99 (noventa e nove). 25 (vinte e cinco) ...

Carlos Pereira Cruz

99 (noventa e nove).

Juiz Presidente

... de Agosto de 99 (noventa e nove).

Carlos Pereira Cruz

Aposto a minha vida.

Advogado

E portanto a hora, Sr. Doutor, é?

Juiz Presidente

A hora de quê, Sr. Doutor?

Advogado

A tal hora ... referida no A ... no AB, é?

Juiz Presidente

22 (vinte e duas) e ...

Procurador

22:57 (vinte e duas e cinquenta e sete).

Juiz Presidente

Exacto.

Carlos Pereira Cruz

... *imperceptível* ...

Advogado

... *imperceptível* ... mas há aqui uma questão que é a seguinte, Sr.^a Doutora, este ... pedia esse esforço ao Sr. Procurador, sei que ele também tem isto bem preparado ... este documento ABAR, é um ... é uma fonte secundária. Não é fonte primária. E neste caso, foi o meu cliente que me chamou a atenção para isso, efectivamente esta hora que está nesta fonte secundária, está errada. Nós temos aqui o SIBS. E a transcrição que está no NAT é uma hora errada.

Portanto eu pedia ao Sr. Procurador que se referisse às fontes primárias, porque ...

Juiz Presidente

Vamos lá ver, Sr. Doutor, vê-se já então, a fonte primária, pode haver algum lapso na hora ...

Advogado

Tenho aqui a fonte primária, Sr.^a Doutora ...

Procurador

Pode-nos indicar qual é a fonte?

Advogado

Sr. Doutor, é o SIBS, cartão 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco). A hora é 22:27 (vinte e dois e vinte e sete).

Procurador

Mas isso está ...

Advogado

Está no NAT...

Procurador

Mas está no processo.

Advogado

O NAT?

Juiz Presidente

Estou a ver, Sr. Doutor ... *imperceptível* ...

Procurador

Sr.^a Doutora, eu de qualquer forma gostaria de esclarecer que isto próprio me intrigou. Não ... não fará ...

Advogado

É um erro da fonte secundária.

Procurador

Pronto, por isso isto é um pedido de esclarecimento.

Juiz Presidente

Já agora ver o extracto ...

Advogado

Mas se o Sr. Doutor se passar a reportar à fonte primária, ficamos ... escusa de fazer a pergunta.

Juiz Presidente

... *imperceptível* ... procura da fonte primária ... *imperceptível* ...

Advogado

Está ... está aqui, Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

99 (noventa e nove).

Advogado

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

Sim, mas no processo. Eu estou à procura é no processo. Eu tenho a partir de 2000 (dois mil), mas não tenho o de 99 (noventa e nove). Ainda está ...

Procurador

De qualquer forma isto está impresso no Apenso do processo.

Juiz Presidente

De qualquer forma está ... *imperceptível* ... nos vários Apensos que eu consultei, não está nos extractos ... *imperceptível* ... não está ... *imperceptível* ... 99 (noventa e nove).

Procurador

A Sr.^a Doutora, dá-me licença? O Sr. Dr. Sá Fernandes, porventura, esse extracto não ... não o consegue referenciar, onde é que está no processo?

Advogado

Posso ... *imperceptível* ... está ... *imperceptível* ...

Procurador

E peço-lhe ...

Advogado

... *sobreposição de vozes* ...

Procurador

... desculpa de estar a pedir ...

Advogado

Só um segundo, Sr. Doutor. Talvez eu possa

Juiz Presidente

Nos Apensos não tenho essa ...

Procurador

Sr.^a Doutora, se porventura não ... não for um elemento que o Sr. Doutor dispuser, e que não estiver no processo, eu próprio tomarei a iniciativa de requerer ao Tribunal ...

Advogado

Suponho que isso está na pasta 7, Sr. Doutor.

Procurador

ABA?

Advogado

Do ABA, suponho que está na pasta 7 ... na pasta 7 estão os elementos desse cartão, 2 (dois) de Maio ... 5 (cinco) de Maio de 99 (noventa e nove) ...

Procurador

Sr.^a Doutora, posso pedir para ...

Advogado

... a 10 (dez) de Abril de 2000 (dois mil). Portanto em princípio estará na pasta 7. Esta minha cópia não é tirada da pasta 7 ...

Juiz Presidente

Eu, na pasta 7 tenho 28 (vinte e oito) de Abril de 2001 (dois mil e um). Este cartão ... cartão do 75 (sete, cinco), não é? 75 (sete, cinco)?

Advogado

Sim.

Juiz Presidente

Tenho 28 (vinte e oito) de Abril de 2001 (dois mil e um) a 14 (catorze) de Maio de ... *imperceptível* ...

Advogado

Eu tenho indicação que esse de 5 (cinco) de Maio de 99 (noventa e nove) ...

Juiz Presidente

Ah, não ... *imperceptível* ... fls. 2850, está 5 (cinco) de Maio de 99 (noventa e nove) a 23/4/2001 (vinte e três do quatro de 2001).

Advogado

Exactamente.

Juiz Presidente

Estava no verso. Fls. 2850 ...

Advogado

É que ... é que esta minha ...

Juiz Presidente

... *sobreposição de vozes* ...

Advogado

... este elemento que eu aqui tenho comigo não é cópia do ... foi ... foi o que nós obtivemos directamente.

Procurador

Ó Sr. Doutor, se esclarecer, óptimo.

Juiz Presidente

Fls. 2850 ... *imperceptível* ... ABA ... ABA, pasta 7. O 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco). Dolores, faz favor de mostrar ao Sr. Doutor ... *imperceptível* ... é o ... penso que é o primeiro.

Procurador

Sr.^a Doutora, é esclarecidíssimo

Juiz Presidente

Pronto. Portanto, fica prejudicado este pedido de esclarecimento.

Procurador

Absolutamente.

Juiz Presidente

O próximo então?

Advogado

Eu pedia era, na medida em que isso fosse possível, o Sr. Procurador se reportasse sempre à fonte primária.

Procurador

Já é a terceira vez que mo pede, Sr. Doutor, vai já levar com um exemplo que se reporta à ABA.

Juiz Presidente

Eu agora também vou ... vou sempre confirmar, pelos meus Apensos.

Procurador

Eu bem mandado que sou, e pedindo naturalmente desculpa, mas também é para isto que servem os esclarecimentos e fiquei realmente esclarecido. Esta aqui era uma coisa, que nem fazia sentido.

Advogado

Foi por isso que nós fizemos aqui uma pequena inflexão.

Procurador

Sr.^a Doutora, 02/08/99 (dois do oito de noventa e nove). Eu creio que aqui não vai haver inflexões, mas ... 02/08/99 (dois do oito de noventa e nove), às 12:51 (doze e cinquenta e um).

Juiz Presidente

12:51 (doze e cinquenta e um).

Carlos Pereira Cruz

2 (dois) ou 12 (doze)? 12 (doze)?

Procurador

Sr.^a Doutora, pedia só quinze segundos para eu tentar apresentar os dados da forma mais compreensível ...

Juiz Presidente

Está bem.

Procurador

... possível.

Juiz Presidente

Eu não percebi se foi 12:51 (doze e cinquenta e um) ou 12:58 (doze e cinquenta e oito).

Procurador

Faz de conta que não disse.

Juiz Presidente

Tudo de novo, não é ...

Procurador

Às 12:51 (doze e cinquenta e um), do dia 2/8/99 (dois do oito de noventa e nove), o cartão 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco) da conta 10926357 (um, zero, nove, dois, seis, três, cinco, sete) ... peço desculpa, 857 (oito, cinco, sete), não é 357 (três, cinco, sete). 10926857 (um, zero, nove, dois, seis, oito, cinco, sete) ...

Juiz Presidente

57 (cinco, sete).

Procurador

... que é utilizado às 12:51 (doze e cinquenta e um), em Caxias, no estabelecimento José Ribeiro Magalhães e Filho, Lda., numa compra. Apenso ABA-A, pasta 7, fls. 2855.

Juiz Presidente

Deve estar aqui de lado. O ABA, a Dolores é capaz de ter posto aqui ... obrigada.

Carlos Pereira Cruz

... *imperceptível* ...um fim-de-semana ... *imperceptível* ... uma compra na Farmácia Silva ... *imperceptível* ... não vale a pena estar a falar nisso ...

Juiz Presidente

Sim, Sr. Procurador.

Procurador

Às 12:34 (doze e trinta e quatro), portanto o outro movimento é às 12:51 (doze e cinquenta e um), em Caxias. Às 12:34 (doze e trinta e quatro), o cartão 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um) ...

Juiz Presidente

... *imperceptível* ...

Procurador

... da conta 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), é utilizado numa compra na Farmácia Silva, no Centro Comercial da Marina de Vilamoura. Apenso ABA-A, pasta 4, fls. 1367. Por sua vez o cartão 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco), da conta 57780088 (cinco, sete, sete, oito, zero, zero, oito, oito), tem os seguintes movimentos nos dias 1 (um) e 2 (dois). No dia 01/08/99 (um do oito de noventa e nove), tem uma compra a crédito às 23:02 (vinte e três horas e dois minutos), no Restaurante Roque em Faro. No dia 02/08/99 (dois do oito de noventa e nove), uma compra a crédito na Galp de Palmela às 8:20 (oito e vinte), e nesse mesmo dia 02/08/99 (dois do oito de noventa e nove), uma compra a crédito na Cave Real, na Av. 5 de Outubro, em Lisboa às 14:25 (catorze e vinte e cinco). Por fim, no dia 02/08/99 (dois do oito de noventa e nove), o veículo BMW M3, 30-33-EM, entra em Grândola Sul e sai em Coima às 8:25 (oito e vinte e cinco).

Juiz Presidente

8:25 (oito e vinte e cinco), a que hora?

Carlos Pereira Cruz

Que dia?

Procurador

Sr.^a Doutora?

Juiz Presidente

Era ... 8:25 (oito e vinte e cinco) é do primeiro ou do ...

Carlos Pereira Cruz

Em que dia?

Procurador

Não, sai em Coina ... entra em Grândola, Sr.^a Doutora, eu não tenho a hora da entrada em Grândola, mas sai em Coina, mas isso estará referenciado na pasta AR, volume ...

Juiz Presidente

E sai às 8:25 (oito e vinte e cinco).

Procurador

Sai em Grândola ... sai em Coina, às 8:25 (oito e vinte e cinco). Entra em Grândola às 7:45 (sete e quarenta e cinco) e sai e Coina às 8:25 (oito e vinte e cinco), fls. 159 do primeiro volume do Apenso AR. Não é do primeiro volume, é do Apenso AR. Portanto com uma dilação temporal de 17 (dezassete) minutos, duas utilizações de dois cartões em Caxias e em Vilamoura. E naturalmente o pedido de esclarecimento é, se foi o Arguido que utilizou, qual deles?

Juiz Presidente

375 (três, sete, cinco), 12 (doze) e cinquenta ... *imperceptível* ... o ABA 4, está aí já? Está a que horas? Está confirmada a hora? Confirmaste? ABA 4, fls. 1300 ... 53611 (cinco, três, seis, onze), 12:34 (doze e trinta e quatro).

Carlos Pereira Cruz

... *imperceptível* ... mais abébias, por isso é que ... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

O movimento que o Sr. Procurador certo disse o 53 (cinco, três) ... o 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco), estão onde? Então eu ... vou tentar encontrar, Sr. Procurador. É o ... é o ... A ... pasta 5.

Procurador

Fls. 523.

Juiz Presidente

AB A ...

Procurador

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

AB A A, pasta 5. Diz? Este está confirmado ... *imperceptível* ... sim. ... *imperceptível* ...

Procurador

Sr.^a Doutora, não sei, porque o que nós obtemos do ABAR, que é a impressão do ... mas de qualquer forma ... é ... os segundo elementos, Sr.^a Doutora, são para nós irrelevantes. E poderemos não ... não os abrir, enfim, uma vez que há a Via Verde do ...

Juiz Presidente

... *imperceptível* ... reformular a questão ... *imperceptível* ... peço desculpa, dia 2 (dois) de Agosto de 99 (noventa e nove), com o cartão 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco), associado à conta 10926857 (um, zero, nove, dois, seis, oito, cinco, sete), 12:51 (doze e cinquenta e um), uma utilização do cartão em Caxias. 12:34 (doze e trinta e quatro) há uma utilização do cartão do 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um), no Centro Comercial de Vilamoura. No dia 01/08/99 (um do oito de noventa e nove), hum ... Sr. Procurador ... sim, 01/08/99 (um do oito de noventa e nove), há uma utilização do cartão 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco), às 23:02 (vinte e três e dois) num restaurante em Faro. No dia 08/99 (oito de noventa e nove), às 20:20 (vinte e vinte) há uma utilização deste mesmo cartão, do 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco) na Galp de Pamela, e às 14:25 (catorze e vinte cinco) na Av. 5 de Outubro, em Lisboa. Por sua vez, no dia 02/8/99 (dois do oito de noventa e nove), o veículo 30-33-EM, tem uma passagem Grândola Sul, de acordo com os registos da Via Verde, 7:45 (sete e quarenta e cinco), e em Coima às 8:25 (oito e vinte e cinco). Primeira questão, se foi o Senhor que utilizou algum destes cartões. Segunda questão, se foi o Senhor que conduziu o veículo neste dia 2/8/99 (dois do oito de noventa e nove)?

Advogado

Aconselho o meu cliente a esclarecer esta aparente contradição, depois de ouvir os Assistentes.

Carlos Pereira Cruz

Eu depois de ouvir os Assistentes, eu responderei à sua pergunta e prestarei o necessário esclarecimento.

Advogado

É uma ... é um aspecto que é o seguinte, a Sr.^a Doutora e o Sr. Procurador têm, enfim, coloquialmente isso está correcto, referido que a utilização do cartão num sítio, e há utilização do cartão noutra sítio. Mas em rigor, o que os Srs. Doutores podem dizer é que o SIBS regista esses dois movimentos. Ora ...

Juiz Presidente

Eu terei essa precisão depois, Sr. Doutor.

Advogado

É que ...

Juiz Presidente

Sr. Doutor, terei essa precisão de futuro. Terá ... está ultrapassado, Sr. Doutor, pode ter a certeza, que farei essa precisão. Próxima questão, Sr. Doutor.

Procurador

Se me é dada também a oportunidade ...

Juiz Presidente

Não, Sr. Procurador, não é ...

Procurador

Sr.^a Doutora, com todo o respeito não acho justo.

Juiz Presidente

Ó Sr. Procurador ...

Procurador

É que o Sr. Dr. Sá Fernandes ...

Juiz Presidente

Olhe, eu vou interromper ...

Procurador

... pode dar os esclarecimentos que entende e depois eu não posso ...

Juiz Presidente

Não, ó Sr. Doutor ... não, ó Sr. Procurador. O Sr. Dr. Sá Fernandes fez uma rectificação em relação às passagens de Via Verde, tem dito, de acordo com o registo de Via Verde. Realmente em relação aos registos, e eu é que ponho o esclarecimento, e portanto é dirigido, Sr. Doutor, é dirigido a mim, e tomo-o como isso, quando ponho o esclarecimento, digo:

- Há uma utilização do cartão às 12:51 (doze e cinquenta e um).

De ... de futuro direi :

- De acordo com o registo da SIBS há uma utilização.

Era para mim, Sr. Procurador, pode ter a certeza que não era para si.

Procurador

A Sr.^a Doutora não sabe o que é que eu ia a dizer.

Juiz Presidente

Pois não, Sr. Doutor. Olhe, tenho que interromper cinco minutos ... *imperceptível* ... Srs. Doutores, cinco minutos. Interrompemos às 5:15 (cinco e um quarto). Sim, sim. Interrompemos às 5:15 (cinco e um quarto). Não ... Sr. Procurador, às 5:00 (cinco) ou às 5:15 (cinco e um quarto), é que precisava ...

Procurador

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

Não, terminamos às 5:00 (cinco), não, ainda é mais uma hora, terminamos às 5:00 (cinco). Pode ser que ... Sr. Procurador?

Procurador

Sr.^a Doutora, a última destas situações antes de entrar na Contestação, já não tenho grande credibilidade, que já anunciei isto duas ou três vezes, mas agora vai ser, inclua neste ... como última deste último lote, que é uma situação enfim, congénere, e reporta-se ao dia 23 (vinte e três) de Dezembro de 2000 (dois mil).

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

Um sábado.

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

Neste dia, é o item 202 da Contestação...

Carlos Pereira Cruz

Dezembro ou Setembro? Dezembro?

Procurador

23 (vinte e três) de Dezembro de 2000 (dois mil). De acordo com o suporte documental que era referenciado na própria Contestação, o Arguido estava em Londres neste dia. Regressou a Lisboa de acordo com o documento de fls. 95 do Apenso EE, do voo TAP 5157, pagou a conta num restaurante às 15:38 (quinze e trinta e oito), e enquanto esteve em Londres o seu telemóvel foi utilizado para chamadas em roaming. Tem a última chamada telefónica de acordo com o registo que é remetido pela operadora, nesse mesmo dia 23 (vinte e três), às 18:08 (dezoito e oito), fls. 598, do Apenso EE, volume 4.

Juiz Presidente

Fls. 508, é isso?

Procurador

598.

Juiz Presidente

Peço desculpa. E a hora? A última hora?

Procurador

18:08 (dezoito e oito), a última chamada ...

Juiz Presidente

A última ...

Procurador

... que aí está ... *imperceptível* ... última chamada, não do dia, mas a última chamada feita de ... com registo de Londres, todavia o BMW M3, 62-17-PO, tem uma passagem em Carcavelos às 17:21 (dezassete horas e vinte e um),

tendo em conta o que o Arguido referiu o pedido de esclarecimento é, estando o Arguido em Londres às 18:08 (dezoito e oito), se afinal o BMW M3 era ou não utilizado por outra pessoa?

Carlos Pereira Cruz

Não, porque eu tenho aqui ...

Juiz Presidente

Dia 23 (vinte e três) de Dezembro de 2000 (dois mil), um sábado, de acordo com o que diz na ... na sua Contestação, pelos documentos que juntou estaria ... esteve em Londres. De acordo também com os registos do seu telemóvel a última chamada que se encontra registada com registo de Londres é às 18:08 (dezoito e oito), por sua vez há um registo de passagem na Via Verde em Carcavelos, 17:21 (dezassete horas e vinte e um) por 62 ... com o veículo 62-17-PO. Tem indicação do registo da Via Verde, Sr. Procurador? Já agora fica ... senão eu vejo na minha lista ...

Procurador

Folha ... este número é o quê? Processo foi junto ...

Carlos Pereira Cruz

Neste processo ou neste Apenso ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz Presidente

Obrigada.

Procurador

... .. fls. 90 ...do Apenso EE, volume 1, 17:21 (dezassete horas e vinte e um).

Juiz Presidente

O pedido de esclarecimento é, quem utilizou ou quem ... utilizou e conduziu o veículo neste ... nesse dia e se isso acontecia noutras circunstâncias, a condução desse veículo por outra pessoa se não foi pelo Senhor, se isso acontecia e em que circunstâncias?

Carlos Pereira Cruz

Esta é uma das situações em que o carro foi conduzido à oficina, ele foi levado pelo Sr. Carlos Mota no dia 17 (dezassete), às 17:38 (dezassete e trinta e oito), passou pela portagem de Carcavelos, porque a peritagem era no dia 18 (dezoito) muito cedo, portanto ele levou o carro para Lisboa e apresentou-se na

oficina no dia 18 (dezoito), onde esteve até ao dia 22 (vinte e dois), sexta-feira e portanto, neste dia às 17:21 (dezassete horas e vinte e um), passagem por Carcavelos, foi o dia em que o Sr. Carlos Mota foi pôr o carro a minha casa, na medida em que regressava da viagem que tinha feito, que eu tinha ido a Barcelona e de Barcelona, para Londres. De resto no processo, a fls. 2210, está o cadastro deste carro com a reparação entre o dia 18/12 (dezoito do doze) e 22/12 (vinte e dois do doze).

Procurador

Sr.^a Doutora, então entraríamos agora na ...

Juiz Presidente

Contestação.

Procurador

Sim. Relativamente ao dia 12/02/2000 (doze do dois de dois mil) se o Arguido podia confirmar onde é que residia nesta altura?

Juiz Presidente

12/02/2000 (doze do dois de dois mil) onde é que o Senhor morava?

Carlos Pereira Cruz

12/02/2000 (doze do dois de dois mil)?

Juiz Presidente

Sim.

Carlos Pereira Cruz

Onde é que andava?

Juiz Presidente

Onde é que morava?

Carlos Pereira Cruz

Ah, onde é que ... perdão. Morava ...

Juiz Presidente

Nunca lhe faria essa pergunta, onde é que o Senhor andava.

Carlos Pereira Cruz

Morava na Quinta da Terrugem. Peço perdão. Morava na Quinta da Terrugem, entre Caxias e Paço de Arcos.

Procurador

Sr.^a Doutora, eu peço desculpa, ocorreu-me ainda um pedido de esclarecimentos, relativamente à situação anterior. O Arguido diz portanto que o Sr. Carlos Mota, terá ido buscar o carro no dia 22 (vinte e dois), portanto na sexta-feira e que esta portagem das 17:00 (dezassete) e qualquer coisa ... 17:21 (dezassete horas e vinte e um), seria ... creio que o Arguido disse que o Sr. Carlos Mota lhe foi levar o carro a casa?

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

Se o Arguido se recorda como é que veio do aeroporto para casa?

Juiz Presidente

Relacionado com a questão anterior da ... do dia 23/12/2000 (vinte e três de dois mil) se se recorda, quando ... como é que veio para casa, do aeroporto quando chegou, para casa?

Carlos Pereira Cruz

A minha mulher foi-me buscar na carrinha.

Procurador

Fls. 95, Apenso EE, volume ...

Juiz Presidente

Está já pode ir, Dolores ... Dolores ... este ... este já pode ... *imperceptível* ... obrigada ... *corte de som* ...

Procurador

... para acompanhar a Londres, Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

Folhas? Folhas ...

Procurador

95. Pelo menos há uma referência neste, é uma ... um escrito é um ofício da Navigator Gold, que tem no dia 20/12/2000 (vinte do doze de dois mil) ... um bilhete de acompanhante, em nome de Raquel Rocheta, não sei se é assim que se pronuncia ...

Carlos Pereira Cruz

No dia 20/12 (vinte do doze)?

Procurador

20/12 (vinte do doze).

Juiz Presidente

Um momento.

Carlos Pereira Cruz

Mas não a Londres.

Procurador

Como?

Juiz Presidente

Um momento.

Carlos Pereira Cruz

Desculpe.

Procurador

Eu, é que peço desculpa.

Juiz Presidente

Neste dia 20 (vinte) de Dezembro, 20 (vinte) ... exactamente, nesta viagem que fez a Londres ...

Procurador

Sr.^a Doutora eu posso pedir ao Tribunal, eu creio que o Arguido há pouco quando esclareceu a questão da reparação ... não sei se referiu também quando é que tinha ido para Londres ou ...

Juiz Presidente

Não, referiu só o veículo ... quando é que foi para Londres? Nesta viagem de que regressou no dia 23 (vinte e três) quando é que foi para Londres?

Carlos Pereira Cruz

Fui no dia 18 (dezoito) para Barcelona ...

Juiz Presidente

Sim.

Carlos Pereira Cruz

... e no dia 21 (vinte e um) fui de Barcelona para Londres ...

Juiz Presidente

Foi de Barcelona ...

Carlos Pereira Cruz

... onde se juntou a mim a minha filha Marta e a minha mulher regressou a Lisboa, de Barcelona, eu fui a Londres com a minha filha que era hábito, de vez em quando e como era perto do Natal, foi um presente de Natal que eu dei à minha filha, portanto o bilhete de acompanhante, julgo que será Lisboa - Barcelona, para a minha mulher.

Juiz Presidente

E em que dia é que a sua mulher regressou?

Carlos Pereira Cruz

Perdão?

Juiz Presidente

Em que dia é que a sua mulher regressou?

Carlos Pereira Cruz

Regressou no dia 21 (vinte e um), fez Barcelona - Lisboa.

Procurador

E a que horas é que regressou?

Juiz Presidente

E sabe a que horas ...

Procurador

De qualquer maneira ...

Juiz Presidente

... sabe a horas foi o voo de regresso da sua mulher?

Carlos Pereira Cruz

Não sei, sei que paguei o hotel às 7:53 (sete e cinquenta e três) da manhã em Barcelona, portanto devemos ter saído ... depois de pagar o hotel deve ter apanhado um avião, perto dessa hora, até porque eu iria para Londres ... não tenho aqui apontamento em que voo é que eu fui ...

Procurador

O Arguido foi de ... creio que de acordo com as suas ... com o esclarecimento que está a dar fez, Lisboa - Barcelona na companhia da mulher, no dia ...

Juiz Presidente

Sr. Carlos Cruz, em que dia é que foi para ... em que fez Lisboa - Barcelona?

Carlos Pereira Cruz

18 (dezoito).

Juiz Presidente

18 (dezoito).

Procurador

Então, porque é que vem consignado a data de 20/12 (vinte do doze) como bilhete de acompanhante, embora não referenciando qual a viagem a verdade é que de acordo com este documento, o bilhete de acompanhante é ... reporta-se ao dia 20 (vinte) de Dezembro e não ao dia 18 (dezoito), se ...

Juiz Presidente

Tem na sua ...

Procurador

... o Arguido diz que ... *sobreposição de vozes* ...

Advogado

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

Ó Srs. Doutores, ó Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, o Sr. Doutor ... o Sr. Procurador fará a instância da forma que entender, eu pedirei os esclarecimentos e quando for altura do Sr. Doutor, da sua instância, rebaterá todas as ... as afirmações que tiverem sido feitas e que entenda relevantes, Sr. Doutor.

Carlos Pereira Cruz

Posso ver a folha?

Procurador

Ó Sr.^a Doutora, eu agradeço, tanto que mais que este cuidado não é tido na Contestação, o Arguido diz, almoçou no Painel de Alcântara, fls. 92 e o que vou encontrar é um papel, se vamos por aí ... então, eu passarei a ter esse cuidado ...

Juiz Presidente

Sr. Doutor, o Sr. Doutor passará e eu também ...

Procurador

... de acordo com ...

Juiz Presidente

... tenho o especial ... terei o especial dever, é evidente também olhei para a Contestação e o Arguido não diz de acordo com o registo ... *imperceptível* ... há um registo de ... diz almoçou, mas eu ... isso Sr. Doutor ... *imperceptível* ...

Procurador

Temos um papel a dizer isto ... de acordo com o documento ...

Juiz Presidente

Pronto. Sr. Procurador vou-lhe pedir para ...

Procurador

... fls. 95 ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... está consignado no documento fls. 95 e eu vou ler, exactamente como é que está ... 20/12/2000 (vinte do doze de dois mil), bilhete de acompanhante número ... segue, Mrs. Raquel Rocheta, é o que consta deste documento e a pergunta é se, o que está consignado neste documento corresponde ou não a algum voo que a mulher do Arguido tenha feito nesta data, que resulta do documento? Se sim, de onde para onde.

Juiz Presidente

No documento de fls. 95, no documento emitido que tem o ... a indicação Navigator Gold, tem uma data 20/12/2000 (vinte do doze de dois mil) bilhete de acompanhante, o número 0472104228463, a indicação Rocheta/Raquel Mrs., vou-lhe exibir o documento e pedir se tem, se sabe esclarecer a que viagem, a que voo é que este registo diz respeito e se diz respeito a algum registo de viagem feita nesse dia, nesse dia 20/12 (vinte do doze)?

Carlos Pereira Cruz

É minha convicção de que este bilhete é o bilhete Lisboa/Barcelona/Lisboa e o que está nas fls. 95, no dia 20/12 (vinte do doze), é o dia do débito das milhas na conta das milhas, porque normalmente os voos têm assinalados nas mesmas folhas da Navigator Gold, têm o número do voo, quando é emissão de um bilhete de acompanhante, eu não sei como é que funciona o Navigator Gold, que hoje em dia se chama Qualifyer, acho eu, se esta data é o dia em que foi debitado na conta das milhas esse bilhete de acompanhante, esse é um problema interno da Qualifyer, do Navigator Gold, que só eles é que podem explicar, mas é a minha convicção que este é o bilhete Lisboa, Barcelona, Lisboa da minha mulher.

Juiz Presidente

95 ... 95 ... 90 ... 95 ...

Procurador

Sr.^a Doutora, então ... ah, peço desculpa ...

Juiz Presidente

Não, não, pode, pode Sr. Procurador.

Procurador

... este documento foi junto pelo Arguido, creio que para referir um facto e uma data, se é como o Arguido está a dizer então qual é o valor que atribui à apresentação deste documento para provar uma determinada data?

Juiz Presidente

Sr. Procurador, essa questão do valor probatório ou não do documento ...

Procurador

Não, não, Sr.^a Doutora, eu peço desculpa, eu peço desculpa ...

Juiz Presidente

Se calhar fui eu que depreendi mal ...

Procurador

... se a Sr.^a Doutora me der oportunidade ...

Juiz Presidente

Dou, dou.

Procurador

... de esclarecer porque é que faço esta pergunta, esta pergunta não é dirigida ao Tribunal ...

Juiz Presidente

Não, isso eu percebo ... *sobreposição de vozes* ...

Procurador

... esta pergunta tem a ver com uma ... tem aparente contradição ... *sobreposição de vozes* ... o Arguido junta este documento, para provar um determinado facto que de acordo com a sua convicção estará traduzido no documento, mas quando do mesmo documento se retira um outro facto, o Arguido já diz que a data aí estará afinal poderá não corresponder àquela data que ele pretende que corresponda para o efeito do qual apresenta o documento.

Juiz Presidente

O Tribunal avaliará ... avaliará isso, Doutor.

Procurador

Mas pode ser que o Arguido tenha uma explicação para isso, de qualquer forma Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

Quando juntou este documento ...

Procurador

... de qualquer forma ...

Juiz Presidente

... quando juntou este documento, Sr. Carlos Pereira Cruz, foi para referir-se a que data, a que facto e em que data?

Advogado

Peço desculpa Sr.^a Doutora, mas isso está a fls. 47 da Contestação, que é para comprovar que o regresso a Lisboa ...

Carlos Pereira Cruz

Qual é o ponto?

Juiz Presidente

Ó Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, eu estou ... ó ...

Advogado

Está na Contestação Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

... ó Sr. Doutor, o Sr. Doutor pode ter a maior das razões, se fosse o Sr. Doutor a fazer isso, o Sr. Doutor também compreenderia e se a instância fosse ao contrário o Sr. Doutor compre ... compreenderia que também não gostaria que fizesse as interferências ...

Advogado

Sr.^a Doutora ...

Juiz Presidente

... o que eu estou a perguntar ao Arguido Sr. Doutor, é um facto, isto é, quando o documento foi junto qual foi o dia e o facto a que ele quis referir, não é pelo valor probatório do documento nem nada, o Arguido pode dizer, olhe foi para referir-me a uma viagem que foi no dia 21 (vinte e um), ou no dia 23 (vinte e três) ou no dia 24 (vinte e quatro), Sr. Doutor, é só isso que eu estou a perguntar ao Arguido que responderá se quiser, se entender, Sr. Doutor.

Advogado

Mas a única coisa que pedia era que fosse mostrada ao Arguido a Contestação, página 47 da Contestação.

Juiz Presidente

Isso será mostrado Sr. Doutor ...

Carlos Pereira Cruz

Tenho, tenho aqui ... sim.

Juiz Presidente

... com certeza que é mostrado também, página 47?

Carlos Pereira Cruz

Sim.

Advogado

Da Contestação.

Carlos Pereira Cruz

Posso ver outra vez o ...

Procurador

Eu já lá ia Sr. Doutor, a questão é que eu estou na minha instância ... eu próprio ia aí Sr. Doutor.

Juiz Presidente

Pronto e vai ser já mostrado ... 47 ... *imperceptível* ... já lá tem? Pronto.

Procurador

Ó Sr.^a Doutora e eu insisto, com todo o respeito, eu compreendo, eu próprio às vezes não resisto a fazer isso, mas eu pedia através do Tribunal que fosse solicitado ao Sr. Dr. Sá Fernandes que me deixasse ... porque é ... o Sr. Doutor sabe que esta, que esta instância não é fácil, exige de mim uma concentração, que o Sr. Doutor compreenderá, se eu no fim da instância, não, não o fizer ... peço ao Sr. Doutor que guarde para essa altura ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz Presidente

Sr. Doutor já foi pedido ...

Advogado

Muito mais difícil para o Arguido do que para si.

Procurador

Não Sr. Doutor não com ...

Juiz Presidente

Ó Srs. Doutores não vão ... isso, os Srs. Doutores não vão entrar em diálogo, o Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, o Sr. Doutor sabe que há um direito que lhe assiste como advogado e como advogado deste Arguido que é ... interromper as vezes que forem necessárias no sentido de falar primeiro com o Arguido, isso já foi feito, Doutor, isso é um direito, e é compreensível, porque ... antes do Arguido responder ... precisar de falar com ele, dar-lhe alguma ... indicação, algum esclarecimento, Sr. Doutor, e isso fará, agora essas explicações ó Sr. Doutor, eu já pedi para não o fazer, não sei de que outra forma é que hei-de, é que o hei-de fazer, penso que os Srs. Doutores perceberam o que eu pedi e Sr. Doutor, sempre que precisar o Sr. Doutor pede um minuto e com certeza dou um minuto, dois os que forem necessários ... isso pode ter a certeza, Sr. Carlos Pereira Cruz quer responder, quando juntou este documento, qual era o facto em si e o dia a que se queria referir?

Carlos Pereira Cruz

Quando juntei este documento e tal como o documento o mostra ... quando há voos, tem o número de voo e o trajecto e é a minha convicção que nos bilhetes de acompanhante, a data pode não corresponder à data do voo, na medida em que pode corresponder apenas ao débito das milhas, tal como eu já referi, neste caso concreto, eu juntei este documento para provar ou para ajudar a provar que no dia 23 (vinte e três) do 12 (doze) eu voei de Londres para Lisboa no voo TP 5157, que está assinalado nesse documento com o número do voo.

Juiz Presidente

Está esclarecido, Sr. Procurador qual foi a intenção, o facto que o Arguido quis provar e a data ... deste documento.

Procurador

Muito bem, Sr.^a Doutora e então ... vamos então para fls. 47, da Contestação para o dia 2 (dois) de Outubro de 1999 (mil novecentos e noventa e nove) ... não, não Sr. Doutor ...

Juiz Presidente

2 (dois) de Outubro ...

Procurador

... 2 (dois) de Outubro ...

Juiz Presidente

... de 99 (noventa e nove), fls. 47 ...

Procurador

2 (dois) de Outubro de 99 (noventa e nove) ...

Juiz Presidente

Mas passou para o dia 2 (dois) de Outubro?

Procurador

Não Sr.^a Doutora não é, quer dizer não é para analisar já o dia 2 (dois) é um documento que aqui está de ... do mesmo Navigator Gold que é o documento fls. 113 ...

Juiz Presidente

Sim?

Procurador

... que é apresentado pelo ... pelo Arguido para atestar que regressou no voo TAP 5235 que saiu de Roma às 18:35 (dezoito e trinta e cinco), chegando a Lisboa às 20:30 (vinte e trinta) e o registo, os registos que apresenta ... fls. 113 do Apenso EE nº 1, lá vem também o Navigator Gold e o voo Roma Lisboa, TAP 5235 lá está 2 (dois) do 10 (dez) de 99 (noventa e nove) ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... é verdade que o que o Arguido diz se reporta ao bilhete de acompanhante, ou seja, o Arguido diz é que relativamente ao bilhete de acompanhante a data

a que se reporta, poder não ser a data que corresponde efectivamente à data do voo, creio que foi isso que o Arguido disse.

Juiz Presidente

Disse mais, disse naqueles em que, naquelas situações em que se refere a emissão do bilhete está o número do voo e está o dia em que foi, em que o bilhete para o qual o bilhete era emitido, foi isso que disse?

Carlos Pereira Cruz

O que eu disse é que quando há o número do voo, é o voo em que se viaja efectivamente.

Juiz Presidente

Efectivamente e no dia que está registado?

Carlos Pereira Cruz

E no dia que está registado.

Juiz Presidente

Portanto nos dias em que estiver ... em que estiver registado o número de voo, de acordo com o Arguido é um voo que foi feito nesse dia, de acordo com o entendimento que tem deste documento, naqueles em que não está registado o número de voo, o que poderá ser, de acordo com o Arguido, com o entendimento que tem ...

Procurador

Ou seja o registo será fidedigno de acordo com a versão do Arguido, será fidedigno relativamente à correspondência da data do próprio bilhete, como é o caso quer do regresso de Londres, quer do regresso de Roma, mas não relativamente ao bilhete de acompanhante, tal como resulta do documento de fls. 95, creio ter sido isso que o Arguido disse.

Juiz Presidente

Foi isso que quis dizer, naquelas ... naquelas situações em que neste registo e pode ver, quer o de fls. 95, quer o de fls. 113, em que estiver o número de voo ... é melhor exibir ao Arguido, exacto ... porque ... de acordo com o conhecimento ou entendimento que tem deste documento, naqueles em que estiver registado o número de voo, é porque ... e uma data, antes uma data, pode ver mesmo no documento, está aí na ... no processo ...

Advogado

Isto pode ter a ver com a emissão da ... do débito das milhas ...

Carlos Pereira Cruz

Pois, isto é o débito das milhas ... *sobreposição de vozes* ... é de acompanhante ...

Juiz Presidente

Sr. Carlos Pereira Cruz, o pedido de esclarecimento ou de confirmação do que disse é, de acordo com o entendimento que em desse documento, quando estiver registado o número de voo, estando uma data antes, é porque o bilhete foi emitido para o dia que está registado nesse papel, é isso?

Carlos Pereira Cruz

Quando tem o número de voo ...

Juiz Presidente

Quando não está registado o número de voo ...

Carlos Pereira Cruz

... quer dizer que o bilhete foi utilizado nesse dia.

Juiz Presidente

Como?

Carlos Pereira Cruz

Quando está registado o número do voo ...

Juiz Presidente

Sim?

Carlos Pereira Cruz

... e o percurso, quer dizer, o entendimento que eu tenho é que foi utilizado nesse dia.

Juiz Presidente

Nesse dia, quando não está registado, disse para o de acompanhante, o entendimento que tem é que pode não ter ...

Carlos Pereira Cruz

Pode não ... pode não ser utilizado nesse dia.

Juiz Presidente

Pedido de esclarecimento Sr. Procurador.

Procurador

Já agora o que é o bilhete de acompanhante ... confesso a minha ignorância, o que é o bilhete de acompanhante, enfim?

Juiz Presidente

O que é o bilhete de acompanhante? Sabe, quando aqui diz bilhete de acompanhante, sabe exactamente a que é que se refere esta designação, a que tipo de bilhete é?

Carlos Pereira Cruz

Tanto quanto eu me lembro, o sistema de pontos deste cartão ou do cartão Qualiflyer, permite a partir de um determinado número de milhas ... ter direito a um bilhete gratuito para um segundo passageiro, a isso chamam o bilhete de acompanhante, portanto e é debitado o número de milhas correspondente ao bilhete e o bilhete é gratuito, não se paga, hoje em euros, noutros tempos em escudos.

Procurador

Eu peço desculpa antecipadamente por fazer esta pergunta mas ... é uma pergunta, enfim, que tenho que fazer, o Arguido diz que esteve em Londres com ... com a sua filha se partilharam o quarto.

Juiz Presidente

Referiu que tinha ido a Londres com a sua filha, no hotel estiveram no mesmo quarto ou houve quartos separados?

Carlos Pereira Cruz

Estivemos no mesmo quarto.

Procurador

Portanto voltando ao dia 12 (doze) de Fevereiro, estávamos no ponto em que eu ... o Tribunal tinha perguntado onde é que o Arguido vivia e o Arguido referiu que vivia na Terrugem, creio ...

Carlos Pereira Cruz

Quinta da Terrugem.

Procurador

Quinta da Terrugem ...

Juiz Presidente

Quinta da Terrugem.

Procurador

... entre Paço de Arcos e Caxias ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... quando ... ia para Lisboa ou vinha de Lisboa, qual era o percurso que habitualmente fazia, quando habitava nessa casa?

Juiz Presidente

Quando habitava na Quinta da Terrugem ... quando ia ou vinha de Lisboa, quais, qual o percurso que normalmente fazia?

Carlos Pereira Cruz

Para regressar a casa tinha normalmente dois percursos, dependia das condições de trânsito ... um deles pela marginal, desde Lisboa, entrando em Caxias, na primeira entrada de Caxias, se não me engano, por uma estrada paralela à marginal e a meio dessa estrada virava-se à direita, subia-se virava-se à esquerda, outra vez à esquerda e estava em casa. O outro percurso alternativo era apanhar a auto-estrada ... que é a A5, até ao estádio nacional, na zona do estádio nacional virar à esquerda e apanhar a marginal, fazer a mesma entrada, excepcionalmente poderia entrar, utilizando a entrada de Oeiras, por exemplo, indo pelo interior de Paços de Arcos, isso poderia ter a ver por vezes, ir buscar ou levar a minha filha, que na altura, tinha um namorado que vivia na ... na zona de Oeiras, e às vezes me pedia para a ir buscar, mas ... como norma, de casa para Lisboa, tinha também duas hipóteses, aliás três, uma accionando a portagem de Oeiras, na direcção de Lisboa, se por exemplo tivesse que ir ao centro comercial, tivesse que passar por lá, a outra era pelo interior de ... de Caxias, a ver se me lembro, eu não sei ... não sei o nome das ... das estradas, mas sei que saindo da Quinta da

Terrugem, em lugar de virar na direcção de Cascais, virava na direcção de Lisboa, ia por essa estrada até encontrar a messe dos oficiais, onde virava à esquerda, ia ter ao Largo Alves Redol, onde normalmente abastecia o carro, utilizava ATMs, no Banco Espírito Santo, depois do Largo Alves Redol seguia um troço de estrada, virava à direita, atravessava uma pequena ponte, depois disso fazia um percurso ... 200 (duzentos) metros, virava à esquerda, ia ter perto do estádio nacional e apanhava a auto-estrada para Lisboa, esse era o percurso mais comum até porque não pagava portagem, podia ir ainda ... uma terceira hipótese, se tivesse qualquer coisa que fazer ou que justificasse, ir directo a Paço de Arcos, portanto quando saísse da Quinta da Terrugem virava à direita ... ia por Paço de Arcos, e junto à bomba da BP de Paço de Arcos, virava à esquerda, passava debaixo de um pequeno viaduto ... paralelo à praia e ao fim desse viaduto fazia curva, uma espécie de cotovelo para apanhar a marginal direito a Lisboa, eram os percursos que eu normalmente utilizava.

Juiz Presidente

Quando referiu que excepcionalmente, entra ... no regresso entrada de Oeiras por ir buscar a sua filha, ou para ir buscar a sua filha, entrada da marginal ou entrada da auto-estrada?

Carlos Pereira Cruz

Auto-estrada, em lugar de virar no estádio nacional para a marginal, se tivesse que ir a Oeiras a tratar de qualquer coisa, nomeadamente a minha filha, entrava na portagem de Oeiras.

Procurador

No dia 12 (doze) de Fevereiro o Arguido consigna que ... às 19:34 (dezanove e trinta e quatro) passou na portagem de Oeiras, o que indica que deve ter vindo para Lisboa ...

Juiz Presidente

Ponto da Contestação Sr. Procurador?

Procurador

... é o ... é o item 183, estamos ainda em 12 (doze) de Fevereiro.

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

Se ... a razão pela qual conclui que esta passagem terá sido no sentido Oeiras Lisboa, teve ou não a ver com o facto de ... cerca de 40 (quarenta) minutos antes ter accionado a antena da Cruz Quebrada e portanto segundo ainda a Contestação, devia estar de volta a casa, porque é que ... ou de uma forma mais simples porque é que conclui que esta passagem na portagem de Oeiras terá sido de Oeiras para Lisboa.

Juiz Presidente

A das 19:34 (dezanove e trinta e quatro)?

Procurador

Sim.

Carlos Pereira Cruz

Ponto da Contestação? Cento e ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz Presidente

É o 183, da sua Contestação, é o último ponto que refere às 19:34 (dezanove e trinta e quatro) passou na portagem de Oeiras, dia que refere ter vindo para Lisboa, peço desculpa ... porque é que chegou a esta conclusão que a passagem foi no sentido Oeiras Lisboa, ou porque é que fez esta afirmação?

Carlos Pereira Cruz

Eu passei a manhã ou almocei em Cascais ... e analisando as BTS da minha mulher, a minha mulher teria seguido para Lisboa e eu para casa, onde teria passado a tarde e depois saí para jantar com ela em Lisboa, às 19:34 (dezanove e trinta e quatro) passando a portagem de Oeiras, é a dedução que eu faço, até porque às 18:04 (dezoito e quatro) e às 18:20 (dezoito e vinte) a minha mulher telefonou para mim, desde Lisboa.

Procurador

Se nesse dia ... se quando foi para Lisboa, se foi sozinho?

Juiz Presidente

Foi sozinho para Lisboa neste dia?

Carlos Pereira Cruz

Não me lembro, mas em princípio sim.

Procurador

Creio que a explicação que deu há pouco para entrar pela auto-estrada de Oeiras, seria o facto de poder ir buscar, não sei se o ex-namorado ou a ...

Juiz Presidente

Filha.

Procurador

... a filha, nesse caso sim, poderia fazer esse percurso ...

Juiz Presidente

Sim.

Procurador

... daí a pergunta se foi sozinho, aliás o Arguido começou por dizer, fui jantar com a minha mulher sem referir ninguém. E se tem alguma explicação para a circunstância de ... entre 2 (dois) do 1 (um) de 2000 (dois mil) e 29 (vinte e nove) do 9 (nove) de 2000 (dois mil) esta ser a única passagem que tem na portagem de Oeiras.

Juiz Presidente

De acordo com os elementos coligidos pelo Sr. Procurador, nos autos, de registos de via verde ... foi com base no ... na ...

Procurador

Sim, sim, no registo da via verde.

Juiz Presidente

... nos registos de via verde, eu ia avançar, entre 2 (dois) do 1 (um) de 2000 (dois mil) e 29 (vinte e nove) do 9 (nove) de 2000 (dois mil) esta terá sido a única passagem registada na via verde de Oeiras, pode confirmar se isso aconteceu ou se de facto foi assim, se esta foi a única passagem?

Advogado

Relativamente a esta pergunta ... naquilo que não tem a ver com o que se passou no dia 12 (doze) de Fevereiro, aconselho o meu cliente a não responder antes de ouvir os Assistentes.

Carlos Pereira Cruz

De acordo com o conselho do meu Advogado, responderei depois de ouvido os Assistentes.

Procurador

Uma outra pergunta é, se foi pela auto-estrada, se realmente esta passagem é no sentido Oeiras Lisboa, se, se recorda porque é que não há registo de passagem em auto-estrada de Lisboa para Oeiras.

Juiz Presidente

Em qualquer altura, é isso?

Procurador

Neste dia, Sr.^a Doutora, aliás a pergunta ... sim, a pergunta anterior, eu percebo porque alarga mas ... a pergunta agora reporta-se ao dia 12 (doze) de Fevereiro. A minha pergunta é ... neste sentido se realmente o Arguido recorda, por onde é que voltou?

Juiz Presidente

De Lisboa? No dia 12 (doze) de Fevereiro ...

Procurador

Não, Sr.^a Doutora, admitindo que tenha voltado para Lisboa e de acordo com a versão do Arguido.

Juiz Presidente

No dia 12 (doze) de Fevereiro de 2000 (dois mil), quando disse que foi ... jantar, ter com a sua mulher para Lisboa para jantar, recorda-se se regressou nesse dia e caso tenha regressado qual foi o percurso que fez?

Carlos Pereira Cruz

Se não está registada nenhuma passagem pela via verde, foi um dos dois outros percursos, mas como tenho apontado que nesse dia a minha mulher telefonou para o cinema Lusomundo, nas Amoreiras, admito que tenhamos ido ao cinema e das Amoreiras para minha casa seguiria pela auto-estrada A5, estádio nacional, marginal, Caxias, Terrugem.

Juiz Presidente

Portanto regressou para casa nesse dia, depois do jantar?

Carlos Pereira Cruz

Sim, sim, estive com a minha mulher.

Procurador

Dia 19 (dezanove) de Fevereiro, item 184 ...

Juiz Presidente

Nos dois sentidos ... *sobreposição de vozes* ...

Procurador

Desculpe não me reportando agora, exclusivamente a esta ... a este dia ... mas como introdução, como é que o Arguido quando era ele a abastecer veículos, pagava?

Juiz Presidente

Quando era o Senhor que fazia o abastecimento nos veículos, como é que pagava?

Carlos Pereira Cruz

Normalmente com o cartão de crédito.

Juiz Presidente

E normalmente utilizava o cartão ... de conta pessoal ou de conta ...

Carlos Pereira Cruz

Conta empresa.

Juiz Presidente

... conta empresa, da empresa.

Procurador

Sr.^a Doutora, eu posso ver, embora tenhamos fotocopiado, algumas fotocópias, posso ver o volume 1 do Apenso EE?

Juiz Presidente

Pode, pode ... estava a ...

Procurador

E o que é que determinava que fosse com cartão de crédito ... ou por outra, tendo em conta a resposta que o Arguido deu, normalmente com cartão de

crédito, o que é que poderia fazer ou explicar que ... nas vezes em que porventura o não fosse, não fosse com cartão de crédito.

Juiz Presidente

Portanto com dinheiro.

Procurador

Não necessariamente.

Juiz Presidente

Não necessariamente, primeira questão, não pagava com cartão de crédito como é que pagava?

Carlos Pereira Cruz

Eu não me lembro de nenhuma situação em que não tivesse pago com o cartão de crédito ... se isso aconteceu só se tivesse deixado a carteira em casa, por exemplo, mas normalmente era sempre com cartão de crédito.

Juiz Presidente

Cheque ou dinheiro, não se lembra de ter pago?

Carlos Pereira Cruz

Combustíveis?

Juiz Presidente

Sim.

Carlos Pereira Cruz

Não. Não me lembro.

Juiz Presidente

Ou com cartão de débito, Multibanco?

Carlos Pereira Cruz

Com cartão de débito Multibanco, com o cartão de crédito ... deste documento ... *sobreposição de vozes* ... com um cartão de débito ... havia nomeadamente no Largo Alves Redol, em Caxias, eles só aceitavam Multibanco, mas o cartão era, eu chamo-lhe cartão de crédito que é ... que é polivalente, é cartão de crédito que tem acesso ao Multibanco também.

Procurador

Então eu reformulo o pedido de esclarecimento, a tal primeira pergunta abrangente ... quando o Arguido diz, que comprava ou que pagava e estendendo esta pergunta a qualquer outro tipo de transacção ... se posso concluir, quando o Arguido refere que comprava a crédito isso significa tão só, que utilizava o cartão polivalente, que tanto podia implicar pagamento a crédito como a débito, sistema Multibanco.

Juiz Presidente

Quando referiu que fazia pagamentos com o cartão da empresa, portanto com o cartão de crédito, abrange também situações, portanto está-se a referir a um cartão que tinha as duas modalidades, isto é ... pagamento Visa ou pagamento ... Multibanco? E quando fazia o pagamento em visa, assinava ou digitava código?

Carlos Pereira Cruz

Assinava e só pagava com Multibanco quando era o próprio fornecedor, a quem eu comprava que exigia Multibanco, de resto era sempre com assinatura minha.

Procurador

Se era frequente, pouco frequente, não frequente ou muito frequente, abastecer no posto de abastecimento de combustíveis J. Ribeiro Magalhães e Filho, em Caxias, no Largo Alves Redol.

Juiz Presidente

Já disse mas pergunto na mesma, no abaste ... no estabelecimento Jorge Ribeiro Magalhães em Caxias, Largo Alves Redol, era frequente fazer aí abastecimentos ou não? E caso fosse frequente, essa frequência o que é que significava, por semana, por mês?

Carlos Pereira Cruz

Eu quando saía de casa da Quinta da Terrugem e seguia o percurso, um dos percursos, passava pelo Largo Alves Redol ... se precisava de meter combustível era aí, as vezes que isso aconteceu ... é muito difícil para mim recordar ao longo do tempo, quantas vezes é que abasteci o carro ... numa determinada bomba.

Juiz Presidente

Então eu pergunto de outra forma, maioritariamente ia abastecer a esse Largo Alves Redol ou não?

Carlos Pereira Cruz

Quando saia de casa e precisava de meter gasolina ...

Juiz Presidente

Então e sempre que saía de casa e precisava de meter gasolina ou sempre que regressava a casa e precisava ... é a cassete ou é o CD, agora é que está ... está bem ... sempre que saía de casa e a precisar, e precisava de abastecer o veículo com gasolina ou sempre que regressava a casa e precisava de abastecer o veículo com gasolina, maioritariamente ia a esse estabelecimento no Largo Alves Redol ou não?

Carlos Pereira Cruz

Quando saia de casa, sim, quando regressava a casa, normalmente não passava pelo Largo Alves Redol, portanto dificilmente ... abasteceria aí.

Procurador

Tendo em conta o que o Arguido acaba de dizer ... se normalmente ou se na maioria, se na maior parte das vezes, os pagamentos que fazia neste estabelecimento, neste posto de abastecimento eram a crédito, portanto Visa com assinatura, ou eram através do sistema Multibanco, débito.

Juiz Presidente

E neste estabelecimento, no Largo Alves Redol, como é que fazia o pagamento dos abastecimentos de combustível?

Carlos Pereira Cruz

Por exigência do próprio estabelecimento, era Multibanco.

Procurador

E se ... nas facturas respectivas era ou não sempre o Arguido que punha a matrícula do veículo.

Juiz Presidente

Quando fazia os abastecimentos para além do talão do cartão, pedia factura, do abastecimento?

Carlos Pereira Cruz

Pedia.

Juiz Presidente

E quem é que punha as matrículas nos ... nas facturas.

Carlos Pereira Cruz

Eu normalmente reunia não só despesas com combustível como outras despesas que entrava perto do fim do mês à minha secretária ... que enviava essa documentação para o contabilista ... e ... nas ... nos documentos de combustíveis quando não tinha matrícula e normalmente não tinha, era o contabilista que punha a matrícula do carro.

Juiz Presidente

E era o Senhor que indicava a que veículo dizia respeito?

Carlos Pereira Cruz

Não eu não dava nenhuma instrução em nenhum sentido.

Juiz Presidente

Como é que ele então sabia qual era a matrícula?

Carlos Pereira Cruz

Ele deduzia ... eu não lhe dizia qual era o veículo, eu entregava a documentação e ele por sua iniciativa ...

Juiz Presidente

E entre que veículos é que ele por sua iniciativa punha o número das matrículas?

Carlos Pereira Cruz

Maioritariamente ele punha, durante o tempo em que tive o Mercedes, punha na matrícula do Mercedes, na medida em que o Mercedes estava em nome da firma.

Juiz Presidente

E que ou ... de que outros veículos é que ele poderia pôr a matrícula?

Carlos Pereira Cruz

Ele poderia por a matrícula depois quando eu passei a ter o ... o BM 530.

Juiz Presidente

Portanto escolhia entre o Mercedes ou o BM 530?

Carlos Pereira Cruz

Sim, o BM 530.

Juiz Presidente

Mais algum veículo?

Carlos Pereira Cruz

Que eu me recorde não, acho que eram só esses dois que ele punha.

Procurador

Ora eu requeria que ao Arguido, fosse exibido a factura fls. 12, do volume 1 EE, e que dissesse se a matrícula que está manuscrita a vermelho corresponde ou não à sua caligrafia ou se reconhece esse escrito como podendo ter sido feito por si.

Juiz Presidente

Nesse recibo de fls. 12, foi o Senhor que pôs o número da ... dessa matrícula?

Carlos Pereira Cruz

Não, esta matrícula foi escrita pelo meu contabilista.

Juiz Presidente

E diz respeito a que carro?

Carlos Pereira Cruz

Neste caso ao Mercedes.

Procurador

Sr.^a Doutora, eu peço desculpa ... posso ...

Juiz Presidente

Com certeza, pode, pode ...

Procurador

O Arguido, creio que a ... à pergunta que a Sr.^a Dr.^a Juíza acaba de fazer ao Arguido ... referiu que o contabilista poria a matrícula de um ou outro carro, o contabilista que fazia a contabilidade, que contabilidade é que fazia ao Arguido.

Juiz Presidente

Quando diz o contabilista está-se a referir a quem? Quem era a pessoa?

Carlos Pereira Cruz

O nome?

Juiz Presidente

Sim.

Carlos Pereira Cruz

João Fialho.

Juiz Presidente

E este Senhor ...

Carlos Pereira Cruz

Era uma empresa, chamada Esfinge.

Juiz Presidente

E este Senhor fazia a contabilidade para si, fazia a contabilidade de quê?

Carlos Pereira Cruz

Fazia das empresas e tratava também do ... da entrega das minhas declarações ... do preenchimento das minhas declarações de IRS.

Procurador

Então se posso presumir que este, a este contabilista eram entregues todas as facturas de todos os veículos, de todas as empresas, além dos veículos particulares e se sim ... qual era o critério que o contabilista porventura teria para pôr nas facturas as respectivas matrículas.

Juiz Presidente

Por si, eram entregues a este Senhor todas as facturas de todos os veículos, quer particulares, quer de abastecimentos, é evidente, quer ... veículos da empresa, quer os seus veículos particulares?

Carlos Pereira Cruz

Eu entregava essa documentação à minha secretária que a fazia chegar ao contabilista.

Juiz Presidente

E entregava de todos os abastecimentos que o Senhor fazia, ou entregava mais alguns?

Carlos Pereira Cruz

Ah, entregava os ... os documentos de combustíveis que eu lhe entregava a ela.

Juiz Presidente

Sim, mas os que o Senhor ... entregava à sua secretária ...

Carlos Pereira Cruz

Sim.

Juiz Presidente

... eram as facturas dos abastecimentos, só dos abastecimentos que o Senhor fazia ou de mais, por exemplo de abastecimentos que a sua mulher fizesse?

Carlos Pereira Cruz

Admito que num ou outro caso tenha entregue também abastecimentos da minha mulher.

Juiz Presidente

Num ou num outro caso, em que circunstâncias é que isso ...

Carlos Pereira Cruz

Nomeadamente quando eram despesas de viagens em que íamos no ... no carro dela, por exemplo, nos deslocávamos ou eu estava com ela, mesmo dentro da cidade e ela abastecia e eu podia ficar com o documento de combustível e ... e inclui-lo no conjunto de documentos de combustíveis.

Juiz Presidente

Segunda questão se a este ... contabilista também eram entregues as facturas de abastecimentos de veículos da empresa, de outros veículos da empresa?

Carlos Pereira Cruz

Sim, naturalmente presumo que sim, quer dizer porque os outros veículos da empresa não eram abastecidos por mim ... eram ... portanto eram veículos de serviço, a carrinha, que já falei a Ford Transit, etc., todos os ... as despesas com combustíveis, dos veículos da empresa eram entregues ao contabilista.

Juiz Presidente

E para todos os documentos que eram entregues ao contabilista, para todos os recibos de abastecimento ... pergunto-lhe então, qual era o critério para pôr os ... as matrículas?

Carlos Pereira Cruz

Eu nunca discuti o critério com ... com o contabilista, entregava os documentos confiava no contabilista, e ele tinha o seu critério naturalmente, quando eu tinha carros só a gasolina se havia um talão de depósito, um talão de combustível de gasóleo, devia pertencer a um dos ... dos veículos comerciais.

Procurador

Eu peço desculpa de interromper, não sei se está a pensar ou à minha espera ...

Juiz Presidente

Não, não, estou à espera, estou ... estou a pensar mas estou à espera do pedido de esclarecimento Sr. Procurador.

Procurador

Sr.^a Doutora, documento fls. 11, estamos ainda no âmbito do sábado 19 (dezanove) de Fevereiro de 2000 (dois mil) ... é o ... é o volume ... é o Apenso EE, volume 1 ... é a nossa cópia ...

Juiz Presidente

Sim, Sr. Procurador.

Procurador

... antes da pergunta específica relativa a esse documento, esse documento reporta-se a uma factura relativa a uma refeição, se tal como se passava, ou como o Arguido acaba de relatar relativamente às facturas dos abastecimentos de combustível, se relativamente a despesas desta natureza, por exemplo refeições, o critério era ou não era o mesmo, ou seja, se as coisas eram, se este tipo de despesas eram entregues ao contabilista e como, qual era o critério para se saber, que o contabilista poderia ter, para saber se isto era uma

despesa pessoal se isto era uma despesa da empresa, se é ... se o que é que era, uma vez que ... pelo menos não resulta desta ... desta ... desta factura qualquer menção, uma ... e uma vez que o Arguido diz que o contabilista fazia também as suas declarações de impostos pessoais, fazia a das empresas, que anotação é que poderia haver para o contabilista poder saber onde é que iria incluir esta despesa.

Juiz Presidente

Despesas de restaurante e de refeições, como e com que critério é que elas eram contabilizadas, isto é, se o Senhor as entregava ao contabilista, se ... ou não, se lhe dava alguma instrução, e depois a quem é que ele, a que empresa ou se a si, a quem é que imputava a despesa?

Carlos Pereira Cruz

Na esmagadora maioria dos casos eu pagava as refeições com o cartão de crédito, portanto era identificado o cartão de crédito e a ... a empresa, neste caso específico ... não foi pago com cartão de crédito, isto foi um almoço de comemoração da primeira gravidez da minha cunhada ... tenho ideia que o meu cunhado é que pagou o almoço e como acontece às vezes, julgo eu, terá perguntado alguém quer ficar com a factura, fiquei eu, não recordo se a meti nas despesas da empresa ou se aconteceu, como muitas vezes acontecia, noutro tipo de despesas as incluía no IRS, porque normalmente despesas pessoais que eu achava que devia ir para o IRS, mandava-as para o contabilista dentro dum envelope com a indicação IRS, em relação a este documento, sinceramente não me recordo, se o incluí na empresa, se o incluí em despesa de IRS.

Juiz Presidente

De qualquer forma, confirmando hoje para o Senhor ver, fls. 11 do volume EE 1 ... é esse o documento a que se está a referir, 19 (dezanove) do 2 (dois) ...

Advogado

Muito obrigado.

Carlos Pereira Cruz

Hum.

Procurador

Se tem ideia de ... ter junto qualquer um outro documento que afinal não corresponde a uma despesa por si efectuada?

Juiz Presidente

Tem ideia de ter junto algum documento de ... de refeição ou outro, referente a pagamento é isso?

Procurador

... *imperceptível* ...

Juiz Presidente

De refeição ou outro, Sr. Procurador?

Procurador

Qualquer outro.

Juiz Presidente

Tem ideia de ter junto aos autos alguns documentos que titulassem pagamentos de alguma despesa que efectivamente não tivesse sido paga por si ou não?

Carlos Pereira Cruz

Não, não tenho essa ideia, isto é um documento excepcional, quanto a mim.

Procurador

Sr.^a Doutora, se ... existe algum motivo para no dia 19 (dezanove) de Fevereiro não ter uma única chamada telefónica, ao contrário do que sucede no dia 18 (dezoito) e no dia 20 (vinte) no dia imediatamente anterior e no dia imediatamente posterior, se houve alguma razão especial.

Juiz Presidente

Isso foi por recurso aos elementos ... referentes a chamadas telefónicas, é isso Sr. Procurador? Por recurso, portanto o tal que o Sr. Doutor ... de recurso a ... *imperceptível* ...

Procurador

Do Apenso EE, Sr.^a Doutora, eu posso já referenciar, se a Sr.^a Doutora me der um minuto ...

Juiz Presidente

Eu estava aqui a ver no meu, mas é mais fácil ... pode ser o 4 (quatro) ...

Procurador

Fls. 567, volume 4, Apenso EE.

Juiz Presidente

De acordo com o ... com o elemento que juntou aos autos, nomeadamente a lista da Vodafone, do 917233888 (nove, um, sete, dois, três, três, oito, oito, oito) e que abrange as listas ... *imperceptível* ... e 3 (três) do 11 (onze) 99 (noventa e nove) a 31 (trinta e um) do 10 (dez) de 2002 (dois mil e dois), no dia 19 (dezanove) ... no dia 19 (dezanove) de Fevereiro, era essa a questão, não é Sr. Procurador, não estão registadas qualquer chamadas ... quer esclarecer, quer prestar algum esclarecimento em relação a este ...

Carlos Pereira Cruz

Não, não estão registadas chamadas porque eu não tive necessidade de fazer chamada nenhuma, estava com a família, a comemorar a primeira gravidez da minha cunhada, não ... não tive necessidade de telefonar para ninguém.

Procurador

Se, se recorda se tinha o telemóvel ligado.

Juiz Presidente

Recorda-se neste dia, foi um dia em que teve o ... se tinha o telemóvel ... se neste dia tinha o telemóvel ligado? ... *sobreposição de vozes* ...

Carlos Pereira Cruz

No dia 19 (dezanove) de Fevereiro de 2000 (dois mil) se eu tinha o telemóvel ligado?

Juiz Presidente

Se, se recorda?

Carlos Pereira Cruz

Perdão?

Advogado

Eu ... eu aconselho o meu cliente a não responder a uma pergunta destas, Sr.^a Doutora.

Carlos Pereira Cruz

Por conselho do meu Advogado não respondo.

Juiz Presidente

Próxima questão, Sr. Procurador.

Procurador

Só a fiz porque o Arguido a uma pergunta igual já me respondeu se estava ligado, se estava fechado, mas está no exercício dum seu direito, Sr.^a Doutora, naturalmente. Sr.^a Doutora quanto ... se o Arguido recorda quantas pessoas estavam neste almoço?

Juiz Presidente

Recorda-se quem é que ... quais foram as pessoas que estiveram neste almoço do dia 19 (dezanove) de Fevereiro ...

Procurador

Sr.^a Doutora, eu posso pedir que o Arguido não consulte aquele documento antes de responder a isso.

Juiz Presidente

Posso ... pode, pode Sr. Procurador, que ... que documento era esse, Sr. Doutor? ... *sobreposição de vozes* ... a factura? Depois ser-lhe-á exibido o documento, neste momento de memória quem é que o Senhor se recorda que tenha estado nesse almoço?

Carlos Pereira Cruz

Quem iniciou o almoço foram os meus cunhados e eu e a minha mulher e mais tarde juntou-se um casal nosso amigo, de Leiria, que julgo trazia uma filha com eles ... uma filha de 16 (dezasseis), 17 (dezassete) anos, 18 (dezoito) ... não sei ...

Juiz Presidente

Exibir agora o documento ao Senhor ... mais algum esclarecimento, antes de ser exibido o documento ou não Sr. Doutor?

Procurador

Sim Sr.^a Doutora. Se esse casal que se juntou, almoçou?

Juiz Presidente

Esse ... esse casal, o tal que veio de Leiria, almoçou também?

Carlos Pereira Cruz

Juntou-se ao almoço e comeu também, sim.

Procurador

Sr.^a Doutora eu posso ver o ... o original, porque ... Sr.^a Doutora, relativamente a este dia uma última pergunta, o que é que o Arguido fez, se é que se recorda até às 13:44 (treze horas e quarenta e quatro)?

Juiz Presidente

19 (dezanove) de Fevereiro?

Procurador

Sim.

Juiz Presidente

Neste dia 19 (dezanove) de Fevereiro de 2000 (dois mil) recorda-se do que é que fez até às 13:40 (treze e quarenta) ...

Procurador

E 44 (quarenta e quatro).

Juiz Presidente

... e 44 (quarenta e quatro) ... até às 13:44 (treze e quarenta e quatro)?

Carlos Pereira Cruz

Até às 13:44 (treze e quarenta e quatro), dia 19 (dezanove) de Fevereiro? Às 13:40 (treze e quarenta) fiz um levantamento no Largo Alves Redol, de 30.000\$00 (trinta mil escudos), antes das 13:40 (treze e quarenta) estive em casa, com a minha mulher.

Procurador

Sr.^a Doutora eu passaria para ... para o ponto seguinte, para um dia seguinte, mas são 5:00 (cinco) horas ...

Juiz Presidente

De qualquer foram exibir agora o documento ao Arguido.

Procurador

Ah, sim.

Juiz Presidente

Só exibir o documento ao Arguido pode querer prestar mais algum esclarecimento. Não se importa ... *imperceptível* ...

Carlos Pereira Cruz

Muito obrigado.

Juiz Presidente

Quer prestar mais algum esclarecimento em relação a esse documento?

Carlos Pereira Cruz

Não muito obrigado.

Juiz Presidente

Não, portanto, é um aspecto agora diferente Sr. Doutor? Sr. Procurador?

Procurador

... desculpa. É um outro dia, mas é um dia que também se centra nele, tendo em conta a hora ...

Juiz Presidente

E antes ou depois da interrupção? Interrompo já e continuamos depois então, não é? O Sr. Procurador até ...

Procurador

Se os Srs. Doutores não vissem inconveniente, por mim, preferiria, tanto mais que ...

Juiz Presidente

Pronto, Srs. Doutores, uma das Srs. Procuradoras precisa hoje de, às 17:00 (dezassete) horas, portanto de sair ...

Procurador

Mas o ... mas é por mim que o assumo Sr.^a Doutora.

Juiz Presidente

É?

Procurador

Eu próprio ... a instância que entrarei no ... no dia seguinte da Contestação provavelmente iria ficar a meio e eu preferiria, se o Tribunal não vir inconveniente.

Juiz Presidente

Pronto, Sr. Doutor ... não, não vejo, Sr. Doutor, ainda tenho que trabalhar no ... bastante ... Srs. Doutores interromper a audiência, reiniciarei segunda-feira, portanto às 9:30 (nove e trinta) ... *sobreposição de vozes ... corte de som ...*

*Interrupção de declarações do Arguido
Carlos Pereira Cruz.*